ANNO XXXVII NUMERO 195

SEGUNDA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua chéia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Zeferino p. m.; S. Constancia m.
27 Terça. S. José de Calazans fund. das esc. pias.
28 Quarta. S. Agostinho b. dout. da egreja.
29 Quinta. Degollação de S. João Baptista.
30 Sexta. S. Rosa de Lima americana v.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Bahia.—Annuindo ao que pedio o alferes do 2.° batalhão de infantaria Francisco José Gomes no requerimento que aqui ajunto, acompanhado das respectivas informações, solicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens no sentido de ser enviada para aqui uma guia ou certidão passada pela thesouraria de fazenda dessa provincia, em vista da qual possa esse official ser pago com regularidade de seu soldo correspondente aos mezes de maio e junho deste anno.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar postar em frente da igreja matriz dessa freguezia ás 4 horas da tarde uma guarda commandada por official afim de fazer as honras funebres do estylo ao cavalleiro da ordem da Rosa Francisco Mathias Pereira da Costa, que falleceu hontem.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. Devolvo á V. S., para ser satisfeita a exigencia da thesouraria de fazenda constante da cópia junta, as folhas dos vencimentos do tenente commandante do destacamento de guardas nacionaes de Garanhuns relativos ao mez de junho ultimo, os quaes serão pagos quando houver credito na verba—exercito—do exercicio de 1860 a 1861.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Verificando V. S. que o guarda do batalhão n. 45 de infantaria do municipio de Barreiros Manoel Muniz Ferreira sobre cujo requerimento versa a sua informação de 28 de junho ultimo, é com effeito administrador do engenho —Muitas cabras—que este tem vinte ou mais trabalhadores, e que o respectivo proprietario estava ausente, quando esse guarda foi designado para destacar, mande V. S. relaxar a ordem de prisão contra elle expedida, dispensando-o do serviço da guarda nacional até a proxima reunião do respectivo conselho de qualificação a quem deve elle requerer o seu direito, se ainda continuar na administração do mesmo engenho.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento o aviso de 25 de julho ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara ter esta presidencia procedido regularmente quando approvou a decisão dessa thesouraria ácerca de vencimentos dos réos militares excluidos perpetua ou temporariamente dos corpos.

Dito ao mesmo. — Reverto á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de 20 do corrente, sob n. 736, relativamente ao pagamento que pede o alferes do 10. batalhão de infantaria Domingos Pereira da Silva, da quantia de 18$, que se lhe está á dever proveniente do aluguel de uma besta de bagagem, afim de que mande processar essa divida nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, por pertencer a exercicio findo e já encerrado, segundo declara a contadoria dessa thesouraria.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Mandou-se tambem pagar ao barão do Livramento a quantia de 180$ proveniente do serviço de querena feito no brigue escuna *Xingú*.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvo á V. S. o recibo que veio annexo á sua informação de 21 do corrente para que mande pagar ao padre Miguel Vieira de Barros Marreca, como solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 17 de julho ultimo, a quantia de 80$ proveniente dos aluguéres da casa que serve de quartel do destacamento de policia da villa de Serinhãem, vencidos até o dia 12 d'aquelle mez.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expoz o director da repartição das obras publicas em officio de 14 do corrente, sob n. 197, recommendo á V. S. que faça sobr'estar na arrematação da pintura do raio do norte da casa de detenção e devolva o respectivo orçamento para ser reconsiderado.—Respondeu-se n'este sentido ao officio do director suprascitado.

Dito ao director do arsenal de guerra.- Convém que Vmc. mande addir á companhia de aprendizes desse arsenal, se não houver inconveniente, o orphão Vianuto, que lhe será apresentado por parte do juiz de orphãos do termo do Recife.—Communicou-se a este.

Mandou-se igualmente alistar n'aquella companhia os menores Francisco de Paula Cabral e Gonçalo Alves de Santa Anna, visto estarem nas circumstancias de pertencer a ella.

Dito ao mesmo.—Transmitto á Vmc., para os convenientes exames, cópia da 1.ª via de conhecimentos dos objectos, que vieram da côrte no vapor *Paraná* com destino a esse arsenal.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Em deferimento ao requerimento dos réos presos Manoel Ribeiro dos Santos, José Gomes Pereira, José Joaquim de Jesus e Miguel Pessoa de Mello, ácerca do qual informou Vmc. em officio de 8 do corrente, recommendo-lhe que haja de providenciar para que os referidos réos sejam opportunamente requisitados e submettidos a julgamento na proxima sessão do jury.

Dito á camara municipal do Recife.—Remetto por cópia á camara municipal do Recife o officio, que me dirigio o engenheiro fiscal da estrada de ferro relativamente ao local escolhido para a nova estação da mesma estrada na povoação dos Afogados, e parecendo-me procedentes as razões expendidas pelo referido engenheiro, recommendo á essa camara que, reconsiderando a materia, emitta em vista d'ellas o seu parecer.

Dito á mesma.—Recommendo á camara municipal desta cidade que mande franquear ao engenheiro director das obras publicas o terreno indicado no officio por cópia incluso, e na planta a que elle se refere, afim de servir de deposito dos materiaes destinados á construcção da ponte de que são arrematantes Horace Green & C.—Communicou-se ao mesmo director.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Remetto a Vmc. para que sirva-se de enviar ao Gymnasio Provincial, afim de serem convenientemente recolhidos no respectivo museu, os tres pedaços de ossos petrificados, que a este acompanham, os quaes foram offerecidos pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, como objecto de estudos, convindo que Vmc. procure ouvir ácerca delles o parecer de algumas pessoas professionaes.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer na casa n. 24, da rua de S. Gonçalo, pertencente ao patrimonio dos orphãos os reparos indicados pelo ajudante de engenheiro Joaquim Galeno Coelho, no parecer que por copia acompanhou o seu officio de 20 do corrente, sob n. 207, não excedendo-se, porem, a quantia de 8$ por elle calculada.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Para ser tomada em consideração a materia de seu officio de 20 do corrente, sob n. 209, faz-se preciso que Vmc. informe novamente qual a distancia que vai do ponto marcado pelo meu antecessor para a terminação da estrada do norte (empreza Mamede) até o fim das 200 braças além do engenho—Bú—por Vmc. indicadas no citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia, apreciando as actas, que lhe foram presentes, de duas eleições feitas para vereadores e juizes de paz na freguezia de Agua Preta em 3 de março do corrente anno, uma sob a presidencia do juiz de paz mais votado Pedro Francisco de Albuquerque, e outra sob a do seu immediato em votos Pedro Meliano da Silveira Lessa, resolve annular esta segunda pelas razões seguintes: ter sido presidida por juiz incompetente, qual é incontestavelmente o juiz de paz immediato em votos, estando presente o mais votado, arts. 2, 39 e 93 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Haver sido feita fóra da matriz, e, segundo consta de officio da mesa parochial, presidida pelo juiz de paz mais votado, de 7 daquelle mez de março, em casa particular, officiando por essa occasião um escrivão *ad hoc* nomeado, e não o do juizo de paz, ou do subdelegado no seu impedimento, artigo 3 do decreto n. 2621, de 23 de agosto de 1860, com preterição das formulas do processo, confundindo-se actos por sua natureza distinctos, como são os do recebimento e apuração de sedulas, artigos 49 e 53 da mesma lei de 19 de agosto citada, sem que se possa saber porque qualificação foi feita a chamada, posto que na respectiva acta se diga que por uma cópia della, visto como esta devia estar em poder do juiz de paz mais votado, artigo 21 da referida lei, irregularidades que não se deram na eleição precedida pelo juiz de paz mais votado Pedro Francisco de Albuquerque, determina que subsista esta por ter sido feita com as solemnidades legaes, e por não proceder contra ella o protesto e motivo que deram alguns dissidentes para effectuar outra eleição, de se haver observado na organisação da primeira mesa parochial as disposições do decreto de 23 de agosto de 1856, e não a doutrina dos avisos de 20 de fevereiro de 1847 e 27 de setembro de 1848, revogadas por aquelle decreto, como reconheceram os mesmos dissidentes, quando delle se serviram para organisar a sua nulla mesa parochial, e por carecer de prova a arguição de que o juiz de paz Antonio Evaristo da Rocha, que compareceu para a formação da primeira mesa é morador em outro districto.—Remetteram-se copia desta portaria a camara municipal de Barreiros, e ao juiz de paz mais votado de Agua Preta.

Dita.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de 20 do corrente, sob n. 400, resolve, nos termos do artigo 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 559$559 réis para pagamento de despezas eventuaes pertencentes ao exercicio proximo findo, taes como, o gaz consumido na casa de detenção nos mezes de maio e junho deste anno, aluguel da casa em que funcciona a bibliotheca provincial, a contar de 11 de maio até o fim de junho já citados, dito de cavallo para conducção do alferes Antonio Borges de Araujo, compra de algumas, e restituição a Barroca & Medeiros de direitos de sete por cento sobre o mel exportado, a Amaro Antonio de Farias de imposto de decima urbana e finalmente a Francisco Mathias Pereira da Costa de exportação de escravos.—Remetteu-se copia desta portaria á thesouraria provincial.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Ceará, em lugar destinado para passageiro de estado, no vapor que se espera do sul, a Francisco Affonso Ferreira 1° conferente da alfandega da Parnahiba.

Mandou-se tambem dar uma passagem de proa para a Bahia ao ex-soldado do exercito Mauricio Rodrigues de Oliveira, e transportar para as Alagoas, por conta do ministerio da guerra, ao soldado José Constantino, que vai reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario.

22 de agosto de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que por despachos desta data autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer os dous pedidos da fortaleza do Brum, a que alludem os officios de V. S. sob ns. 1308 e 1315 de 16 e 17 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. em resposta ao seu officio n. 797 de 16 do corrente, que em data de 19 deste mez declarou o coronel commandante das armas haver expedido ordem no sentido de ser rendida a guarda da casa de detenção nos domingos ás 7 horas da manhãa, como V. S. solicitou em dito officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que foi despedido do hospital militar, como participou o coronel commandante das armas em officio de 21 do corrente, o paisano Eufrasio Francisco da Cunha, que estava alli empregado na qualidade de servente.

Despachos do dia 22 de agosto

Requerimentos.

Hilario Francisco de Salles.—Informe o Sr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

D. Joanna Maria dos Santos Dacia e outras.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Vicente d'Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Muniz Ferreira.—Dirija-se ao Sr. commandante superior.

Manoel Ribeiro dos Santos e outros.—Providenciou-se no sentido que requerem.

Manoel Ribeiro dos Santos e outros.—Deferido com o despacho desta data.

Maria Joaquina da Conceição Maia.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Francisco do Espirito Santo.—Requeira ao governo imperial, visto achar-se excedido o praso de dous mezes de que trata o art. 23 do regulamento do 1° de maio de 1858.

Theodoro da Silva Neves.—Não ha vaga por ora.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Paraná*, entrado sabbado dos portos do norte, recebemos cartas e jornaes com as datas seguintes: Amazonas 5, Pará 12, Maranhão 16, Ceará 19, Rio-Grande do Norte 21 e Parahyba 23 do corrente.

Amazonas. Acerca desta provincia apenas encontramos o seguinte no *Jornal do Amazonas*, que se publica no Pará:

« Entre as noticias que do Amazonas trouxe o *Manáos*, recebemos a da importante descoberta de uma mina de carvão de pedra, em S. José do Amatary, pouco distante da cidade de Manáos.

« Consta-nos, que o Sr. Roberto Inglez, em cujas terras parece que está a mina, deu logo parte dessa descoberta á presidencia, e que S. Exc. para alli mandou o vapor de guerra *Pirajá*, quando subio para o Madeira, procedendo o Sr. Dr. Coutinho ás observações necessarias, e levando para aquella capital as amostras do carvão.

« No estado actual da civilisação, em que o vapor é um dos grandes motores do progresso, a descoberta de minas de carvão de pedra é de uma importancia immensa, e deve prender seriamente a attenção.

« Na região amazonica, porém, tão abundante em productos preciosos, parecerá, que essa descoberta não merece a mesma importancia que aos outros paizes?

« Haveria engano em semelhante apreciação, e sem receio de passarmos por exagerados affirmamos não só que a situação especial da região amazonica torna de maior valia taes descobertas como essas nossas riquezas abundantes augmentarão de importancia com a acquisição do principal combustivel da grande e principal navegação interna de todos os paizes.

« Para prova da primeira asserção lembramos, que toda a região amazonica é naturalmente cortada de magnificos rios navegaveis, que em sua vastidão precisam dos vapores, e, portanto, do carvão de pedra, como todos nós do ar respiramos.

« Para convencer do acerto da segunda ponderação, reflicta-se que com tamanha extensão de territorio os nossos productos subirão de valor tanto, quanto mais rapidos e faceis forem os meios de communicação, e por conseguinte a sua deslocação para todos os mercados.

« Considerando o carvão sob este aspecto, qual não será a importancia para o progresso da região amazonica se o possuirmos em casa, e com tanta facilidade de acquisição e transporte?

« Qual não será a immediata influencia de uma tal descoberta no nosso mercado, e em todos os mercados brasileiros?

« Finalmente, sob o aspecto politico, quem negará a conveniencia preciosa de estarmos armados do principal elemento para nossa defeza territorial, e para outros muitos empregos que tanto engrandecem as nações?

« Estas considerações servem para mostrar, que a noticia da descoberta do carvão de pedra no Amazonas deve merecer a attenção quer do governo, quer de todos os cidadãos. »

Pará. A presente carta do nosso correspondente contém tudo quanto ha digno de menção:

« Com a demora de tres dias aqui chegou ante-hontem o vagaroso *Paraná*, trazendo a noticia da modificação ministerial.

« Na verdade, tanto o Sr. Saraiva como o Sr. Sá e Albuquerque tem sympathias nesta provincia e o ultimo dedicados amigos, que ainda se lembram da sua intelligente administração, e não foi sem sorpreza que esta mudança aqui chegou.

« Emfim, os homens politicos lá sabem o que fazem e se os dous ex-ministros não quizeram sacrificar as suas convicções e idéas politicas á hostentação do goso do mando obraram como deviam, por isso que mais vale uma retirada do que o sacrificio das convicções sinceras.

« De politica superior é quanto basta, pois que não sou versado em taes *sublimidades*.

« Por aqui os negocios publicos vão sem grande novidade; por ora o Exm. presidente caminha sem opposição declarada, ao menos ainda não ha serio descontentamento nas fileiras dos dous partidos.

« Entretanto as cousas tem de se extremar em breve; porque a 15 do corrente é a abertura da assembléa provincial, e os benemeritos legisladores não deixarão por certo de promover qualquer pronunciamento por parte da administração.

« Lá chegaremos todos, se Deus permittir, e o que for soará.

« Apezar do que levo dito constou-me que a presidencia ultimamente tem-se visto atarefada com negocios relativos á Cayenna; o certo é que á 8 do corrente a secretaria do governo findou o seu expediente pela noite, e pela madrugada de 9 sahio para aquelle porto o vapor de guerra *Camacuan*, sem se saber com fundamento a razão.

« Não se me dá de apostar que anda por ahi questão de limites, acompanhada de alguma tractada de annexação de territorio brasileiro.

« Isto não admira na actualidade, pois nunca pensei que as theorias communistas fossem tão depressa postas em pratica; porque hoje é o principio corrente dos factos consumados, que impera na nova diplomacia européa, isto é, do mais forte passar a mão ao mais fraco, com toda a sem ceremonia e depois...*consumatus est*!

« Passo á outra materia.

« Prometti discrever a solemnidade da posse do Exm. e Revm. Sr. Bispo D. Antonio de Macedo Costa; não farei mais do que transcrever o que disseram os jornaes desta cidade; porquanto, nesta festa religiosa e popular todos se uniram para um fim, e foi elle tributar o respeito e a veneração que merece um prelado cheio de esperanças.

« O publico foi prevenido para o dia da posse por um annuncio e convites feitos pela municipalidade para 1° do corrente.

« Com antecedencia a camara municipal mandara erigir um arco, ao principio da rua dos Mercadores, figurando as portas da cidade.

« S. Exc. Revma. sahio as nove horas em ponto do convento de Santo Antonio acompanhado dos respectivos religiosos e innumeras pessoas, e chegou ao fim da praça das Mercez onde estava o arco fazendo frente á designada rua dos Mercadores.

« Ahi, as portas da cidade, receberam todas as autoridades civis e militares, os funccionarios publicos, o cabido, as irmandades e confrarias e nesse acto o reverendo arcediago, vestido de sobre-pelis e fluvial rica deu a cruz á oscular ao prelado, e logo se entoara *ecce sacerdos magnus*.

« Concluido o ceremonial nesse lugar o prestito seguio pela rua dos Mercadores, largo do palacio em direcção á cathedral, no meio das alas da tropa desfillada.

« As ruas juncadas de flores, e as janellas ornadas de colchas estavam cheias de povo, que ninguem se poderia mecher, com especialidade nas immediações do arco.

« S. Exc. Rvm. revestido das vestes episcopaes ia debaixo do palio sustentado pelos vereadores da municipalidade, tendo á sua frente as irmandades e o cabido formando corpo com o palio, e em seguimento á este acompanhava o Exm. presidente, commandante das armas, chefe de policia, corpo consular, officialidade de mar e terra, grande numero de empregados publicos e outros cidadãos distinctos, encaminhando-se todos á Sé.

« Aqui S. Exc. Revm. recebeu o aspersorio com agua benta e o lançara sobre si e nos circumstantes, dirigindo-se á capella do SS. Sacramento, onde fez oração.

« Em seguida S. Exc. Rexc. subio ao pulpito, e annunciou o jubilo de que se sentia possuido, a confiança na indole pacifica e religiosa do seu rebanho, e os esforços que não pouparia para concorrer para a sua felicidade.

« Este discurso, muitas vezes interrompido pelos vivos signaes de agradavel commoção em S. Exc., proferido em linguagem simples e sincera, e ouvindo com o maior silencio, captivou todos os corações.

« A modestia, com que S. Exc. pregoava a sua inexperiencia, e declarava acceitar com reconhecimento todos os conselhos, sobresahia ainda mais com a revellação de grandes dotes do espirito, que todos divisaram nesse breve porém eloquente discurso.

« Depois de S. Exc. mostrar, que só pelo espirito, verdadeiro, profundo e sinceramente religioso pode um povo attingir á felicidade, tanto mais difficil quanto dominado o seculo pelo sensualismo, citando em seu apoio os destinos lamentaveis de Tyro, Babilonia e Roma; depois de provar, como philosopho e christão, que a intelligencia, e vontade e o coração do homem á Deus pertencem, e para Elle devem voltar em signal de profunda gratidão; depois de recordar a afflictiva situação do summo pontifice, chefe supremo da christandade, e algumas palavras lisongeiras de sua santidade para com o povo paraense, S. Exc. concluio abençoando o seu rebanho.

« Se o povo paraense deve ufanar-se de possuir um prelado tão preclaro por suas luzes como por suas virtudes, o Sr. D. Antonio deve estar satisfeito, de ser pastôr do rebanho, que hontem o recebeu com os mais vivos signaes de amor e reconhecimento.

« Todos os vapores da companhia do Amazonas, e navios surtos no porto embandeiraram, assim como todos os consulados e vice-consulados estrangeiros.

« O forte do Castello, e a brigada deram as salvas do estylo.

« A' noite illuminaram-se quasi todos os edificios publicos, as igrejas e muitas casas particulares, especialmente o arco, tocando até as 9 horas uma banda de musica, que ahi atrahio muito povo e varias familias.

« Esta musica percorreu differentes ruas da cidade, e por fim foi saudar a S. Exc. Rvm.ª na sua residencia, na rua do Espirito Santo, que recebeu o povo paciente com toda a benevolencia.

« S. Exc. enceta pois o episcopado sob os melhores auspicios, e continua a merecer pelos seus actos e maneiras, as maiores sympathias e affecto de seu rebanho.

« Consta que S. Exc. vai mandar dous seminaristas pobres e de reconhecida capacidade, estudar no collegio americano em Roma, á custa dos reditos da mitra.

« Isto é já um acto digno de reconhecimento, e por tanto, a idéa e as esperanças que todos teem em S. Exc são bem fundadas.

« Além do que fica escripto o Exm. bispo já visitou os hospitaes, animando doente por doente, e fazendo-lhes uma bella pratica.

« Tambem se dirigio ao collegio das educandas as quaes, lhes deu os mais salutares e religiosos conselhos; e no dia 4 do corrente S. Exc. Rvm.ª tendo dito missa, benzeu a nova bandeira do 11° batalhão de infantaria na capella de Nazareth, no meio de um grande concurso de autoridades civis e militares.

« Aqui, junto a noticia sobre a creação desta diocese e dos bispos que a tem governado:

« A diocese do Pará foi creada no reinado de D. João V, o rei magnanimo, pela bulla apostolica de Clemente XI—*Copiosus in Mizericordia* de 13 de novembro de 1720, suffraganea ao patriarchado de Lisboa.

« Dez bispos teem occupado já a sua cadeira episcopal, incluindo o Exm. Sr. D. Antonio, notaveis todos pelo seu saber e pela sua piedade de que deram bom testemunho em estabelecimentos pios que ainda hoje existem, como são, além de outros: o hospital da caridade fundado por Fr. Caetano Brandão em 1787; uma casa de educação para meninas indias fundada por D. Manoel em 1804, e sustentada á sua custa, e o collegio da Santa Cruz, fundado por D. José em maio de 1857 para a educação de meninos.

« Os nomes dos prelados que tem illustrado esta diocese são os seguintes na sua ordem chronologica:

« I. D. Fr. Bartholomeu do Pilar, carmelita calçado e doutor em theologia, fez a sua entrada solemne em 21 de setembro de 1724; falleceu em 9 de abril de 1833: jaz na Sé.

« II. D. Fr. Guilherme de S. José, religioso de Thomar, fez a sua entrada solemne em 10 de agosto de 1739; renunciou o bispado e retirou-se para Lisboa em agosto de 1748.

« III. D. Fr. Miguel de Bulhões, da ordem dos pregadores, fez a sua entrada solemne em 15 de fevereiro de 1749; resignou o bispado e retirou-se para Lisboa em 1759.

« IV. D. Fr. João de S. José Queiroz, tomou posse no dia 31 de agosto de 1761; em 25 de novembro de 1863 partio para Lisboa em cumprimento de uma ordem real e falleceu em 15 de agosto de 1764 no convento do Ermo no bispado do Porto para onde el-rei D. José I o mandara confinado.

« V. D. Fr. João Evangelista Pereira, da terceira ordem de S. Francisco, fez a sua entrada solemne em 28 de novembro de 1772; morreu em 14 de maio de 1782: jaz na capella mór da Sé.

« VI. D. Fr. Caetano Brandão, da ordem da penitencia de S. Francisco, fez a sua entrada solemne no 1° de novembro de 1783; foi eleito arcebispo de Braga, e partio para Lisboa em 28 de abril de 1789.

« VII. D. Manoel de Almeida Carvalho, presbytero secular e doutor em canones, fez a sua entrada solemne em 16 de junho de 1794; falleceu em 30 de junho de 1818: jaz na capella-mór da Sé.

« VIII. D. Romualdo de Souza Coelho, presbytero secular (natural da cidade de Cametá) fez a sua entrada solemne em 5 de julho de 1821; falleceu em 15 de fevereiro de 1841 com grande fama de santidade: jaz na Sé.

« IX. D. José Affonso de Moraes Torres, presbytero secular, commendador da ordem de Cristo e do conselho de S. M.; fez a sua entrada em 7 de julho de 1844, resignou o bispado e retirou-se para o Rio de Janeiro em julho de 1857, onde vive actualmente.

« X. D. Antonio de Macedo Costa, presbytero secular, doutor em direito canonico e do conselho de S. M., foi sagrado em 23 de março de 1861, na capella imperial de Petropolis, tomou conta da diocese em 23 de maio do mesmo anno pelo seu procurador e arcediago, governador do bispado, Raymundo Severino de Mattos, e fez a sua entrada solemne no dia 1° de agosto do dito anno.

« Passando das noticias mencionadas á factos diversos, succedidos nesta cidade e provincia não são elles de grande monta.

« No dia 3 do corrente pelas 7 horas da manhãa o Exm. Sr. presidente da provincia acompanhado do capitão do porto, do engenheiro das obras militares e do director da escola rural de D. Pedro II, foi á bordo do vapor de guerra *Camacuan* ao Pinheiro examinar a localidade em que está collocada a escola rural. S. Exc. depois de ter percorrido minuciosamente os reparos á que se está procedendo nos edificios, que são destinados a aquella instituição se dirigio a fortaleza da Barra, onde observou os concertos, que reclama aquelle edificio, voltando a capital cerca das 3 horas da tarde.

« Nesta cidade, em todas as matrizes e confrarias, tem-se feito por espaço de tres dias preces pela saude do summo pontifice, e a favor da paz e socego nos negocios da igreja Romana, que tanto tem sido guerreada na actualidade.

« Houve affluencia de povo em taes actos, o que prova o espirito religioso de que é dotada a população desta provincia.

« Falleceu ultimamente nesta cidade de molestia intestinal, o contador da thesouraria de fazenda nacional José Manoel Rangel de Carvalho; bem como tem havido alguma mortalidade occasionada pela febre amarella á um mez a esta parte, principalmente em estrangeiros.

« Hontem 11 do corrente houve nesta cidade um festejo e jantar propriamente militar; porque o terceiro batalhão de artilheria a pé fez um passeio até a chacara do Sr. Bruno Alvares Lobo, onde o commandante reunio algumas pessoas, entre as quaes achavam-se o Exm. Sr. presidente da provincia, o Exm. Sr. commandante das armas, os juizes de direito da 1ª e 2ª vara, presidente da camara, inspector da alfandega, e varios outros funccionarios. e muitas pessoas gradas desta capital.

« No jantar, profusamente servi-lo, fizeram-se os seguintes brindes.

« Do Sr. commandante das armas: á S Exc. o Sr. presidente da provincia, Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, que offerece todas as garantias de imparcialidade e justiça.

« Do Sr. coronel Carvalho; ao Exm. general commandante das armas que tambem concilia os deveres da sua posição com o mais perfeito cavalheirismo.

« Do Sr. Tito Francisco de Almeida: do Sr. coronel Francisco José Carvalho, digno commandante do terceiro de artilheria, que reune ás bellas qualidades de um digno official do exercito ao mais fino tracto de cidadão illustrado.

« Do Sr. Pimenta Bueno: á todo o terceiro batalhão de artilheria, desde a primeira praça até o seu commandante:

« Do Sr. Dr. M. Lobato de Castro: ao digno commandante do 11.° batalhão de infantaria de linha.

« Do Sr. major Cabral: ao 11.° batalhão de infanteria.

« Do Sr. commandante das armas aos officiaes d'armada e corpo de saude.

« Do Sr. coronel Carvalho: aos chefes do guarda nacional.

« Do Sr. major Cabral: ao corpo provincial de policia.

« Do Sr. José Luiz da Gama e Silva: a magistratura do imperio.

« Do Sr. Dr. Lobato: ao Sr. Bruno Alvares Lobo como um dos estrangeiros mais dedicados ao trabalho e engradecimento da provincia.

« Do Sr. presidente da provincia: ao exercito e marinha, que sempre se tem mostrado dedicados ao serviço da nação.

« Do Sr. Pimenta Bueno: á digna guarda nacional do Rio Grande do Sul.

« Do Sr. commandante das armas: á briosa guarda nacional do imperio.

« Do Sr. capitão Candido: á prosperidade da companhia do Amazonas.

« Do Sr. commandante das armas: do Sr. Pimenta Bueno, como principal motor da presperidade da companhia do Amazonas.

« Do S. José Luiz: ao Sr. Barão de Manuá, como primeira causa da companhia do Amazonas, tão benefica para o Pará.

« Do Sr. commandante Anacleto: ao distincto paraense ao Sr. Dr. Tito Francisco de Almeida.

« Do Sr. presidente da provincia á S. M. o Imperado.

« Todos estes brides foram unanimemente correspondidos, sendo porém o de S. M. o Imperador enthusiasticamente applaudido.

« Uma banda de musica tocou durante o banquete.

« Findo este retirou-se o batalhão para a cidade, fazendo exercicio de fogo.

« Tanto o Sr. coronel Carvalho como os seus dignos officiaes não se pouparam esforços para penhorarem os seus convidados.

« Os negocios commerciaes por aqui ainda continuam pouco animados; não só por que as noticias da Europa não são agradaveis ao preço dos generos, como pelo estado excepcional dos Estados Unidos d'America do norte.

« Tudo concorre mais ou menos para o receio de que, com razão, o commercio se apodéra, e quando este ramo forte das riquesas das nações esmoréce, o mais tambem não póde caminhar com a presperidade desejada.

« Uuma grande falta de numerario tem-se sentido nesta praça, como consequencia necessaria de semilhante ordem de cousas, e proveniente de outras cousas financeiras.

« Por taes motivos os negociantes do Pará dirigiram ao governo imperial a supplica abaixo transcripta, afim de vêr se estes negocios melhoraram com alguma providencia do governo central:

« *Senhor.*—A augusta presença de Vossa Magestade Imperial vem os abaixo assignados, negociantes desta praça, para representarem em beneficio das rendas publicas, que neste momento se ligam felizmente com os interesses do commercio, contrariadas aquellas e estes pelo estado actual do mercado no Pará.

« Esta provincia tem apresentado um grão de prosperidade permanente, demonstrado principalmente no quadro das rendas publicas, de um anno para outro sempre augmentadas. Para citar, porém, um exemplo bem frizante, ahi está o rendimento desta alfandega no exercicio de 1860—61, que acaba de findar, comparado com o do ultimo quinquenio, que mostra o seguinte lisongeiro resultado:

1855—56.....	987,686$198
1856—57......	1,263,681$099
1857—58......	1,230,310$554
1858—59......	1,286,071$450
1859—60......	1,496,163$402
1860—61	1,920,599$460

« Estas cifras exprimem, em linguagem incontestavel, quanto é real e solida a prosperidade do Pará, a força vital que elle encerra, e que só precisa para aproveitamento de tanta grandeza e riqueza que todos concorram para senão destruir ao menos diminuir as contrariedades, que ainda orçam contra um futuro tão cheio de esperanças.

« Os abaixo assignados pedem a Vossa Magestade Imperial permissão para apontar uma dessas contrariedades, que aliás póde facilmente desapparecer por uma medida puramente administrativa do governo de Vossa Magestade Imperial.

« O verdadeiro florescimento desta como de todas as provincias e paizes não podia ser devido senão ao desenvolvimento dos elementos economicos productores da riqueza, sendo os principaes aquelles que indicam o desenvolvimento da industria em todas as suas variadas applicações. Daqui o progresso e multiplicidade das trocas em todas as ramificações sociaes; daqui a crescente necessidade do intermediario das trocas ou do dinheiro. E se este facilita, augmenta, e multiplica as trocas, e portanto a riqueza, da qual estas são o mais vital elemento, muitas se não a maior parte das mesmas trocas se não farão faltando o dinheiro, e conseguintemente o resultado será a riqueza ficar estacionaria quando não diminua, como é mais de presumir.

« O que acontece, porém, nesta praça? Augmentando as transacções, augmentando as rendas publicas, o nosso estado monetario é comtudo tão precario, que delle se tem originado funestas consequencias. E tão palpavel é a demonstração dessa anomalia, que bem se poderá sustentar, que nesta praça, sendo a procura do dinheiro proporcional ao movimento das trocas, emquanto estas augmentam e portanto cresce a procura do dinheiro, este diminue e desapparece!!..... E sem este intermediario das trocas, nem os outros meios de credito, que o substituem, quaes não devem ser os embaraços que tanto prejudicam o movimento commercial, e portanto todos os ramos da industria, ao mesmo tempo que as rendas publicas?

« A que se deve um estado tão deploravel?

« Primeiramente ao monopolio do credito bancario e a sua limitação na caixa filial do banco do Brasil, unico estabelecimento que temos.

« Em segundo lugar ás avultadas quantias remettidas pela thesouraria de fazenda ao thesouro nacional.

« Emquanto que a praça do Rio de Janeiro tem varios bancos de emissão, assim como a Bahia, Pernambuco e Maranhão, o Pará tem apenas a caixa do banco do Brasil com os recursos mais limitados.

« Segundo o balancete do mez de junho vê-se que o capital, fornecido pela caixa matriz é ainda de 400 contos, que dá direito á emissão do duplo, e o fundo que permitte a emissão simples apenas de 338:145$465, sendo a emissão total de 1,071:350$000!!....

« Será possivel, que tão limitados recursos possam chegar para a situação actual e prospera desta praça?

« Por outro lado a thesouraria de fazenda, para remetter para o thesouro nacional, tem ultimamente ido a caixa filial trocar suas notas por papel do governo, o que não só faz diminuir os recursos da caixa e sua emissão, como restringe a circulação geral, e portanto as transacções commerciaes.

« E para que Vossa Magestade Imperial saiba a quanto monta este desfalque pelas remessas de dinheiro para o thesouro nacional basta dizer que desde 9 de fevereiro até 10 de junho deste anno remetteu a thesouraria de fazenda nos paquetes a vapor a importancia de 384:200$, além das fortes quantias que para a provincia do Amazonas remette ella todos os mezes.

« A sabedoria de Vossa Magestade Imperial accrescentará ainda a esta grande diminuição na circulação monetaria as quantias que são exportadas quer em companhia dos que se retiram da provincia para a Europa, quer em quantias que muitos estrangeiros remettem constantemente para suas familias e parentes, e que não tornam á circulação.

« Estes factos tornam a procura do dinheiro muito mais forte que a sua offerta, e como a administração publica concorre directamente para perpetuar e augmentar este phenomeno, o preço do dinheiro minimo é quasi sempre aqui de 18 por cento!!....

« O que se seguirá de semelhante situação? Consequencias fataes, que já principiam a manifestar-se.

« As grandes casas de importação diminuem as suas encommendas, e as pequenas principalmente as que negociam com o interior, cujas remessas são demoradas e contingentes, e as de retalho, lutam com embaraços sem numero, estalam, e arruinam-se quasi sempre com um activo em dividas ás vezes superior a 50 e a 100 por cento do seu passivo, pela impossibilidade de satisfazerem no tempo devido as necessidades, que resultam das transacções.

« Ora afrouxando as transacções, diminue não só a importação como a exportação, e portanto as rendas publicas.

« A estas difficuldades do mercado monetario, e a mais nada se devem as quebras, que se succedem, a desconfiança geral, e o desanimo commercial; e como se tudo devesse combinar-se para experimentar-nos, a guerra civil nos Estados-Unidos, o nosso melhor freguez, e quem nos fornecia mais em conta e com mais presteza ouro sufficiente para os apertos commerciaes, contribue para augmentar-se o mal, que apontamos.

« Não se póde notar nas transações do Pará nem especulações arriscadas ou infelizes, nem quebras em paizes estrangeiros que entre nós repercutissem, nem mesmo perdas nas consignações de generos para mercados estrangeiros sustentando ao contrario os nossos productos um bom preço, nem prejuizo nos de consumo

« O mal, fonte de todos os embaraços, está pois na deficiencia do agente das trocas, no seu elemento vital, o dinheiro.

« O que fazer em semelhante conjunctura?

« Ou importar moeda dos paizes longinquos da Europa, ou dos Estados-Unidos em guerra civil?!—.

« Resta por um lado que o Banco do Brasil augmente o capital da sua caixa official, como por muitas vezes se tem reclamado; resta pelo menos que o governo de Vossa Magestade Imperial aceite a proposta que os abaixo assignados tem a honra de expôr em seguida.

« O cambio sobre Londres é actualmente nesta praça, como muitas vezes succede durante o anno, mais favoravel que o do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

« Assim, em lugar da thesouraria de fazenda desfalcar o nosso mercado monetario com continuadas remessas de dinheiro, que na côrte é applicado á compra de lettras sobre Inglaterra, seja ella autorisada a comprar essas lettras nesta mesma praça com todas as garantias, que o governo de Vossa Magestade Imperial costuma e deve exigir.

« Tomando aqui a thesouraria de fazenda lettras sobre Londres, e fazendo-as seguir logo por Pernambuco, ou ainda melhor directamente por barcos de vella, pouparia ao governo um mez e mais de juros, e permittiria a permanencia nesta praça de maior quantidade de moeda, concorrendo assim para desafogo das transações e portanto para o progresso das rendas.

« Pará, 21 de julho de 1861.

« *Kalkmann Irmãos & C., Singlehurst Brocklehurst & C., James Bishop & C., Samuel G. Pond, A. Fournier & C., Frederico Vionnee, Francis Moran, João Pinto de Araujo & Filho, Francisco Gaudencio da Costa & Filhos, Denis Crouan & C., Joaquim Freire d'Almeida & C., Gualter José Ribeiro, João Augusto Corrêa & C., Manoel Onety, Arche Campbell & C., Miguel José Raio & C., Antonio da Motta Marques & Irmãos, Manoel José de Carvalho & C., Manoel Joaquim de Freitas & C., Manoel Joaquim de Faria & C., Domingos José d'Almeida.* »

« As noticias maritimas são de nenhuma consideração, por não ter havido grande affluencia de navegação, nem de concurrencia de passageiros da Europa.

« Eis aqui o que consta dos jornaes, em referencia ao movimento de navios e passageiros:

« Navios entrados e sahidos do porto desta provincia no mez de julho proximo findo.

	Entrados.	Sahidos.
Brasileiros......	12	11
Inglezes........	3	2
Hamburguezes..	1	0
Francezes.......	1	1
Portuguezes.....	1	2
Americanos.....	1	1
Total.	19	17

« Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia no mez de julho proximo findo.

	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes......	12	17
Francezes	7	0
Inglezes.........	3	1
Americanos.......	0	1
Prussianos.......	1	0
Allemães.........	1	0
Hollandezes......	2	0
Total.	26	19

« Acham-se surtos neste porto as seguintes embarcações:

« Brigue portuguez *Ligeiro*, para Lisbôa até 17 do corrente.

« Barca franceza *Ceará*.
« Brigue francez *Amego*, para Marseill.
« Patacho americano *Annie*, para New Yorck.
« Barca ingleza *Lina*.
« Hiate brasileiro *Lindo Paquete*, para Pernambuco, e o vapor *Paraná*, que hoje á noite parte para os portos do sul.
« Nada mais ha que noticiar. »

Maranhão.—Fallecera no dia 7 do corrente o desembargador da relação José Christiano Garção Stokler, victima de uma febre typhoide.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Hontem, 9 do corrente, procedeu-se á eleição do novo conselho directorio, da Associação Typographica Maranhense, que tem de reger os trabalhos durante o 5º anno de sua installação.

« Foi acclamado unanimemente presidente honorario da mesma, pela 5ª vez, o Sr. Dr. Antonio Henriques Leal, que, pelos seus bons serviços e coadjuvação que lhe tem prestado, tem-se tornado digno e merecedor dos votos de seus membros.

« Para presidente effectivo foi reeleito o Sr. Beralmindo de Mattos, que, não obstante a renuncia que fizera desse cargo perante seus consocios, resolveu por fim acceder honrosamente ao pedido dessa corporação.

« Para vice-presidente recahio a votação no socio o Sr. José Maria Correia de Frias, proprietario da typographia do Globo.

« Para 1º e 2º secretarios, foram reeleitos os senhores João Francisco Bezerra Menezes, e Antonio da Rocha Borba.

« Para o cargo de thesoureiro, foi reeleito o Sr. Antonio Justino de Mesquita, que tão dignamente o tem exercido com honradez e probidade; porém, á vista da renuncia formal que perante a assembléa geral fizera, procedeu-se a novo escrutinio, e foi eleito o socio effectivo o Sr. José Theodoro da Silva.

« Commissão fiscal:—Foram nomeados os senhores socios Antonio Justino de Mesquita, Lino Carlos de Oliveira Guimarães e Joaquim Luiz Carlos Barbosa. »

« De uma carta vinda do Icatú, de pessoa fidedigna, consta que no dia 31 do mez passado, justamente no dia em que aqui cahio a grande e forte trovoada, houve alli uma immensa chuva de pedra, acompanhada de formidavel tempestade, que muito atemorisou os habitantes do lugar. Cabiram pedras até do tamanho de ovo de rola (segundo a expressão do correspondente), as quaes ao tocar se desfaziam; e as estradas ficaram entupidas pelas arvores que tombavam arrancadas ou quebradas pelo vento. »

Ceará.—Limitamo-nos á carta do nosso correspondente, na ausencia de jornaes, que ainda uma vez não recebemos, á excepção do *Pedro II*, que nada dá dos factos da localidade.

« Hontem (18) chegou á esta capital o chefe de policia o Dr. Farias Lemos vindo do Granja para onde tinha ido assistir á eleição primaria para eleitores de deputados em consequencia da camara dos deputados ter annulado a que alli se procedeu em o mez de dezembro do anno proximo findo.

« A opposição venceu a eleição por 112 votos sobre os dos conservadores; mas regeitou a mesa liberal 160 e tantos votantes do lado conservador.

« Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Duarte de Azevedo não cede um apice da senda de seus deveres, seja contra ou á favor de quem quer que seja.

« Continúa a falta de dinheiro na provincia; continúa as quebradeiras; continúa os queixumes etc., etc.

« Os generos alimenticios continuam a vender-se por moderados preços, e a farinha por preço infimo, que não paga o simples trabalho do fabrico.

« Ha pois grande fartura de viveres por toda provincia; mas se succeder a falta do inverno, immediatamente apparece logo a fome! O pessimo systema seguido pela maior parte de nossos pobres e ricos agricultores, em abandonarem os viveres, em não conserva-los, em não fazerem novas plantas quando taes generos estão no mercado por baixos preços, resulta que ao mais pequeno inconveniente de irregularidade da estação, está tudo baldo de recurso de generos alimenticios, e d'ahi a miseria!

« Quasi que só á imprevidencia é devida a causa de muitos males que soffremos.

« O commercio e a agricultura ahi estão á braços lutando com a miseria!..... e Deus sabe qual o paradeiro.

« O cofre provincial aqui está em estado de não precisar de thesoureiro e menos de sentinellas.

« E' aqui esperado com anciedade o Exc. e Rvm. Sr. bispo desta nova diocese, e da parte do clero com especialidade.

« A' poucos dias appareceu nesta um novo periodico com o titulo—*O Monje*.

« Segundo os entendidos um tal jornal foi creado contra o actual governador deste bispado de quem parte do clero se queixa amargamente pelas injustiças, por o dito governador do bispado praticadas, quando visitador, e contra aquelles sacerdotes que não partilhavam de sua politica etc.

« Nada mais ha de novidades que mereça a penna de mencionar-se. »

Rio do Norte.—Lê-se no *Dous de Dezembro*:

« Nenhum acontecimento importante teve lugar depois de nosso numero passado que tenha chegado ao nosso conhecimento, á excepção do completo triumpho do partido nortista na eleição que ultimamente se procedeu na freguezia de S. Bento para vereadores e juizes de paz. Os adversarios conscios de sua minoria e certos de que perderiam a eleição, abandonaram-a, e, na fórma do antigo costume, vão já assoalhando que se procedera com taes e taes irregularidades.

« O resultado da eleição foi o seguinte:

Camara municipal de S. Bento.

Tenente-coronel Manoel Machado de Sant'Anna 272
José Bezerra da Silva Soares 270
Silvestre Garcia do Amaral 261
Bernardino José Machado 258
Felinto José da Costa 257
Nilo Emiliano de Alautau 255
Alexandre Rodrigues de Carvalho 254

« Seguem-se os menos votados

« Juizes de paz S. Bento.

Manoel Machado de Sant'Anna 282
José Bezerra da Silva Soares 280
Bento de Araujo Lima 269
Bernardino José Machado 263

« Juizes de paz de Nova Cruz.

Felinto José da Costa 109
Roberto de Paiva Rocha 107
Verbulino Tolentino de Alaustau 107
João Carlos Lins de Albuquerque 100

Parahiba.—Eis o que diz nosso correspondente:

« A festa da nossa padroeira, Sra. das Neves, foi com toda a pompa compativel aos recursos desta capital.

« Quando me refiro aos recursos da terra; é porque não ha onde escolher, quer quanto a armadores, quer quanto a musicos, e estes tornaram-se exigentes de modo insuportavel!

« Não se acreditará talvez os contos de reis que se gastão annualmente na festa da padroeira; mas é um facto, porque alem do fervor religioso do povo, apparecem ciumes e rivalidades entre os noiteiros, principalmente entre estudantes e caixeiros.

Foram na realidade as noites em que houve mais pompa a dos estudantes e a dos caixeiros; sendo que o luxo subio a ponto, na noite destes, de haver duas praticas, uma ao principiar e outra ao acabar da novena, e a illuminação, em ambos foi feita com grandeza superflua.

« Temos a lamentar um facto bem desagradavel, que houve lugar na freguezia da Taquára, quero fallar da tentativa de assassinato contra o vigario encommendado d'alli. A presidencia, cuja actividade tem-se feito sentir, de combinação com o Dr. chefe de policia, deu as providencias precisas, mandando um official de linha com caracter policial.

« Se eu fosse padre por forma alguma acceitaria semelhante vigararia; pois alli já foi assassinado um vigario, e agora tenta-se contra a existencia de outro!

« Consta-nos que a familia daquelle padre o fizera retirar para essa provincia d'onde é elle natural, ou insta para que o faça, e isto realisando-se ficarão aquelles povos privados do pasto espiritual, por quanto muito difficilmente se encontrará um sacerdote que se preste a ser victima da perversidade, sem proveito algum para a religião.

« Iamos esquecendo de fallar nos pregadores que subiram á tribuna na festa da padroeira, foram o vigario desta capital Joaquim Antonio Marques que para mim, excedeu á toda a espectativa e de um modo brilhante, e o pregador da capella imperial, commendador Lyndolpho José Corrêa das Neves, que é já muito conhecido; este pregou no Te-Deum e aquelle ao Evangelho.

« A assembléa provincial vai por ora sem ter feito cousa alguma de interesse, tendo apenas apparecido um requerimento do deputado da maioria Claudiano Bezerra Cavalcanti, pedindo informações ácerca da obra do edificio do thesouro provincial, que é materia muito velha, e da nova ponte sobre o Sanhauá, na discussão do qual perdeu-se, quasi que tres dias inteiros de sessão, sem proveito algum para a provincia, que precisa mais de vez e não de verbo, sendo que o proprio autor do requerimento pedio a sua retirada, no que assentio a assembléa, que obrou com prudencia, depois de ouvir o digno inspector do thesouro provincial, que deu informações satisfactorias.

« Consta-me que foram lidos na assembléa os projectos de fixação de força e de orçamento; nestes as economias são completas e comprehendem as solicitadas pelo Sr. Araujo Lima, o que prova que os representantes da provincia, querem de coração ajudar a presidencia no patriotico e louvavel empenho em que está de fazer apparecer o equilibrio entre a receita e a despeza, e folgarei se, quando tiver de communicar-lhe o encerramento dessa corporação, poder repetir as palavras com que S. Exc. terminou o seu relatorio e são as seguintes — que uma serie de actos « interessantes, por sua benefica influencia sobre « os destinos da provincia reconhecida recom- « mendará ao paiz a ultima sessão do triennio le- « gislativo, que está a findar.

« Um outro requerimento occupou a sessão de 20, o qual foi apresentado e justificado pelo Dr. Felizardo, e tem por fim verificar se eram exactos os boatos que corriam voz em fama de haver o ex-agente da companhia pernambucana nesta provincia apresentado nas contas que prestára a gerencia a verba de 2:000$, gastos com a votação da lei que autorisou a subvenção da dita companhia, por esta provincia, despeza esta que fôra glosada pelo gerente F. F. Borges. Se o facto não fosse publico e do dominio de todos eu guardaria silencio; pois o negocio é muito grave e não sei até onde deva dar credito a boatos semelhantes. Mas como merecesse o mesmo a attenção do Dr. Felizardo e seja desacreditador de uma corporação na qual deve influir tão sómente a utilidade publica na adopção de qualquer medida, sou de opinião que sindicado, como o resolveu a assembléa indignada contra calumnia tão revoltante, seja o publico inteirado de que a honestidade dos deputados Parahibanos não deve ser posta em duvida.

« E' por tanto a ordem do dia, ou antes objecto das palestras o requerimento do Dr. Felizardo, a que pretendo acompanhar para inteirar ao crescido numero de leitores de seu importante jornal.

« O Sr. Araujo Lima continua a merecer a consideração da imprensa jornalistica de ambas as parcialidades; o que nos leva acreditar vai S. Exc. a bom caminho. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Tendo-se mandado os apontamentos que abaixo damos á estampa acerca da casa dos expostos, e contendo elles circumstancias que completam a noticia que no sabbado demos sobre esse estabelecimento, apressamo-nos a publica-los, para que á sciencia de todos chegue a verdade.

Ainda desta occasião invocamos as boas graças das senhoras para semelhante instituição, que se recommenda em si, e pelos fructos que della procedem, mórmente quando uma direcção illustrada alli prepara um futuro conveniente para entes desherdados, que todos devemos comparar.

CASA DOS EXPOSTOS.

« E' impossivel dizer-se o aceio, regularidade, boa ordem, que existem nesse estabelecimento, onde ha 72 educandas, algumas maiores de 15 annos, e grande numero de pequenas meninas, todas bem vestidas, todas applicadas, todas satisfeitas com suas mestras e bemdizendo a administração da irmandade da Misericordia, sob cuja direcção se acham hoje. Vimos as salas de trabalho onde notamos diversas qualidades de bordados á matiz e a ouro, um bello reposteiro de igreja, muitas costuras, tudo trabalho das meninas, que não só se applicam a isso, como tambem, sob a direcção de suas mestras — as irmãas de caridade —, fazem bellissimas flores artificiaes, de todas as qualidades, e com a maior perfeição. Hoje a irmãa superiora já não póde receber todas as encommendas de flores que são enviadas; porque o trabalho lhes afflue de todas as partes até mesmo de fóra da cidade, já em flores, já em costuras, já em bordados de todas as qualidades.

« O guarda-roupa se acha bem surtido, a custa do trabalho das meninas.

« Toda a roupa do estabelecimento é ahi lavada a vapor.

« Vimos a officina de sapataria, pois que as educandas fazem o seu calçado, e com alguma perfeição, poupando desse modo á administração a avultada quantia, que se teria de dispender, varias vezes no anno, em sapatos para 72 pessoas.

« Duas vezes na semana lhes é explicada a letra do cathecismo, com claros desenvolvimentos e exemplos ao alcance da capacidade das crianças, preparando-as desse modo para fazerem a primeira communhão; e segue a explicação para as que já commungaram; porém com argumentos mais adequados á sua maior intelligencia, explicação á que se chama — cathecismo de perseverança, e ambas as explicações sob o estimulo de premios e recompensas, que as excitam ao estudo sem constrangê-las.

« Edifica ver o modo porque as meninas se portam na capella, em todos os actos religiosos; o seu silencio pelos corredores; sua modestia e sua honestidade. E todo esse regimen, toda essa ordem é devida a uma bella instituição que abona sobremaneira á delicadeza, a experiencia, o zelo e dedicação de suas mestras. Quero fallar de 2 confrarias que ha entre as educandas.

« A 1ª é dos *Santos Anjos*, com seo conselho director sob a inspecção e presidencia da Irmã superiora. A menina para pertencer á essa confraria deve ter um comportamento mais assisado, melhor conducta, e é recusada quando tem respondido asperamente á suas mestras, ou á suas companheiras; e assim mesmo será admittida como aspirante por alguns mezes, para provar que progrede no caminho do bem, passando depois a pertencer definitivamente á confraria.

« A 2ª é a das *Filhas de Maria*, tambem com seu conselho director, o mesmo exame; porem mais minucioso acerca do adiantamento das meninas na sua modestia, sua obediencia, sua humildade.

A' essa confraria só podem ser admittidas as irmãs dos *Santos Anjos*, porem passando tambem primeiro por serem aspirantes, para se mostrarem dignas de pertencerem á 2ª confraria.

« Destinguem-se as aspirantes da 1ª confraria por uma fita rôxa, pendente com uma medalha ao peito; as irmãas por uma fita vermelha.

« As aspirantes da segunda confraria trazem uma fita vermelha, e as irmãas uma fita azul tambem pendente e com medalha.

« Ha outras fitas largas e de varias côres que ellas trazem a tiracolo e que são premios pela maior perfeição no trabalho de escripta, de arithmetica, de leitura, do cathecismo, e de costura.

« Eis-ahi a exposição da verdade, além de muitas outras observações que fizemos, todas em louvor do progresso, em que vai o estabelecimento, e em abono das irmãas, dos senhores da administração, e das mesmas educandas.»

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para a carta pastoral do Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, dirigida á população da provincia do Pará, ao tomar posse da diocese. E' um trabalho mimoso e de profunda erudição.

— Não podemos furtar-nos á publicação dos actos meritorios e dignos das almas grandes, por isso copiamos em seguida a publicação mandada fazer pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, do officio de offerecimento á mesma, pelo Exm. Sr. barão do Livramento, da quantia de 7:394$120 em que importaram os concertos feitos na casa dos expostos e hospital dos lazaros, sob sua administração.

Regozija-nos deveras, no intimo d'alma um acto tal, e agradecemos, em nome desses que buscam a caridade publica, o que acaba de praticar o Exm. Sr. barão do Livramento, que tão bem sabe comprehender os preceitos do evangelho.

« Santa Casa de Misericordia do Recife.—A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, querendo dar uma prova não equivoca do seu reconhecimento para com o Exm. Sr. barão do Livramento, por occasião do importante donativo pelo Exm. Sr. feito aos estabelecimentos sob a cargo da mesma Santa Casa, manda dar publicidade aos officios abaixo transcriptos.

« Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 24 de agosto de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro. »

« Documento n. 1.—Pernambuco 24 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Havendo sido autorizado por Vv. Excs. a mandar fazer os reparos precisos na casa dos expostos, assim como a obra do hospital dos Lazaros, no que dispendi a quantia de 7:394$120, como consta das contas e documentos entregues, e conhecendo eu as difficuldades com que Vv. Excs. lutam, pecuniariamente fallando, peço licença para fazer presente aos hospitaes Pedro II e lazaros e a casa dos expostos, não só da quantia de que me é devedora a Santa Casa da Misericordia, como da de um conto de réis, que incluso achará. Desculpando Vv. Excs. o meu procedimento, rogo, se dignem receber os meus protestos de estima e subido respeito.

« Deus guarde a Vv. Excs.—Illms. e Exms. Srs. procurador e mordomos da Santa Casa de Misericordia.—Barão do Livramento.—Conforme.—O escrivão, Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

« Documento n. 2.—Santa Casa de Misericordia do Recife 24 de agosto de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi com geral satisfação acolhido pela junta administrativa da irmandade da Santa Casa de Misericordia do Recife o officio que V. Exc. se dignou dirigir-lhe com data de 22 do corrente communicando-lhe que fazia presente aos hospitaes Pedro II e dos Lazaros e a casa dos expostos não só da quantia de 7:394$120 que dispendera com as obras dos dous ultimos estabelecimentos, como tambem da de 1:000$ em dinheiro que remettia inclusa em dito officio.

« Em resposta cabe-me scientificar a V. Exc. que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, penhorada por tão generoso procedimento, que assás patentea os sentimentos de caridade que o animam, resolveu em sessão de 22 do corrente que se fizesse chegar ao conhecimento de V. Exc. a expressão de sua mais subida gratidão.

« Cumprindo a deliberação da junta administrativa aproveito a opportunidade para reiterar os protestos de consideração e estima em que tenho á pessoa de V. Exc. a quem Deus guarde.

Illm. e Exm. Sr. barão do Livramento, mordomo e vice-provedor interino da Santa Casa de Misericordia do Recife.—O provedor, Anselmo Francisco Peretti.—Conforme.—O escrivão, Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Por portaria de 22 do corrente foi considerada nulla a eleição procedida para vereadores e juizes de paz na freguezia de Agua-Preta em 3 de março ultimo, sob a presidencia do Sr. Pedro Miliano da Silveira Lessa, immediato em votos ao juiz de paz mais votado.

Os fundamentos juridicos deste acto de S. Exc. são o ter sido essa eleição presidida por juiz incompetente, estando presente o proprietario; bem como o ter sido procedida fóra da matriz, em uma casa particular, e n'ella haver officiado um escrivão que não o do juizo de paz ou o do subdelegado em seu impedimento, como é de lei, accrescendo a isto a existencia de preterição de formulas do processo pela confusão de actos por sua natureza distinctos.

E como taes irregularidades se não deram na outra eleição, presidida pelo juiz de paz competente o Sr. Pedro Francisco d'Albuquerque foi determinado para o mesmo acto presidencial que subsistisse ella em inteira validade; visto que foram guardadas as solemnidades legaes.

E' verdade que sobre esta eleição houve um protesto, baseado em ter-se observado na organisação da primeira mesa parochial as disposições do decreto de 23 de agosto de 1856, e não a doutrina dos avisos de 20 de fevereiro de 1847 e 27 de setembro de 1848; assim como foi arguido de morar em districto extranho o juiz de paz Antonio Evaristo da Rocha, que comparecera para a formação de primeira mesa parochial.

Mas nem o protesto, nem a arguição pódem prevalecer contra o acto; porquanto esta é carecedora de prova, e aquelle assenta n'um falso supposto, visto que a doutrina dos citados avisos foi revogada pelo referido decreto.

— Hoje é a ultima praça para a arrematação de differentes impostos municipaes, que acham-se em licitação.

— Hontem fundearam em nosso porto os vapores *Jaguaribe* e *Persinunga*, pertencentes á companhia Pernambucana, este do sul e aquelle do norte.

O primeiro nada adianta ás noticias de que foi portador o *Paraná*, e que vão publicadas em outra parte deste *Diario*.

Dos jornaes, trazidos pelo segundo, colhemos o seguinte:

Havia sido rescindido o contrato que tinha a provincia de Alagoas com o proprietario do trapiche — *Companhia*, passando o deposito dos assucares daquella provincia para o da *Alfandega Velha*, de propriedade do Sr. Camillo Pinto de Lemos.

De Sergipe nada ha digno de menção.

— No dia 23 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 4 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 2 escravos; á ordem do Dr. chefe de policia 3 e á ordem do subdelegado de S. José 2, que são os Africanos Mathias, escravo de D. Claudina de tal, e Catharina, escrava de Miguel de tal.

— Passageiro da barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, vinda do Rio Grande do sul:—Manoel Luiz dos Santos e Silva.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 92 rezes.

No dia 24 mataram-se para o mesmo consumo 117.

— MORTALIDADE DO DIA 24.

Feliciano, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, anemia.
Francisco Pereirã, Portugal, 19 annos, solteiro, Boa-Vista, febre-tiphoyde.
Benedicta, Africa, 80 annos, solteira, escrava, Santo Antonio; interite.

— Falleceram durante a semana 36 pessoas. sendo: livres. 12 homens, 9 mulheres e 10 parvulos; escravos 3 homens e 2 mulheres.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 24 DE AGOSTO DE 1861.

Presidencia interina do Exm. Sr. desembargador Caetano Santiago.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti, Assis e Guerra, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Silveira, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO COMMERCIAL.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim Vidal.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Uchôa Cavalcanti.

Adiado.

HABEAS-CORPUS.

Proposta a petição de Feliciano Policarpo do Espirito Santo, pedindo uma ordem de habeas-corpus

Foi concedida para ser elle apresentado em sessão de 27 do corrente, ás 11 horas.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Domingos da Costa Araujo.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, Domingos Raymundo Dias.

A' novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, Custodio José Pereira; appellado, Manoel, escravo.

Appellante, Francisco Gomes Pantaleão; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José dos Santos.

Appellante, Manoel Vieira do Monte; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos.

— As appellações civeis:

Appellante, José Ignacio de Brito; appellado, José Alexandre Seabra de Mello.

Appellante, Manoel Francisco de Mello; appellado, Joaquim José dos Santos.

Appellante, José Joaquim da Costa Maciel; appellado, Luiz José Marques.

Não houveram distribuições.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações que houveram no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, feitas pelo lançador Demetrio de Gusmão Coelho.

Rua do Quiabo.

N. 6.—Maria da Conceição Veiga, uma casa terrea arrendada por.. 144$000
Idem 1.—Herdeiros do padre José Gonçalo, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Travessa do Quiabo.

Numero 3.—Ordem Terceira de S. Francisco, uma casa terrea arrendada por 108$000
Idem 5.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 9.—Ignacio José Pinto, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 13.—Herdeiros de Estevão Cavalcanti de Albuquerque, uma casa terrea arrendada por........ 72$000

Travessa de João Francisco.

N. 20.—João de Sá Leitão, uma casa terrea arrendada por........ 216$000
Idem 22.—Miguel Francisco de Souza Rego, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 1.—Joaquim Pedro de Oliveira, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 3.—Cyriaco Alves de Jesus, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 5.—Irmandade do Rosario da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por........ 216$000
Idem 13.—José da Cruz Santos, uma casa terrea arrendada por........ 144$000

Travessa da Mangueira.

N. 7.—Francisca Thomazia da Conceição Cunha, uma casa terrea arrendada por........ 96$000

Rua do Sebo.

N. 2.—Maria Joaquina de Castro Peretti, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 4.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 6.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 8.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 10.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 12.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 18.—Bernardino José Monteiro, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 22.—Francelino Xavier da Fonseca, uma casa terrea arrendada por........ 600$000
Idem 38.—Guilherme Soares Botelho, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 40.—Augusto Frederico de Oliveira, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 42.—O mesmo, uma casa terrea arrendada........ 300$000
Idem 44.—O mesmo, uma casa terrea arrendado por........ 300$000
Idem 46.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 48.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 52.—O mesmo, um sobrado com uma loja, um andar, arrendado por........ 500$000
Idem 54.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 56.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 1.—Maximiano Francisco Regueira Duarte, uma casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 5.—Mathias Lopes da Costa Maia, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 7.—Joanna Isabel, uma casa terrea arrendada por........ 120$006
Idem 19.—Manoel dos Santos Nunes de Oliveira........ 72$000
Idem 25.—Manoel Pereira Caldas, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 27.—João da Cunha Soares Guimarães, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 33.—Manoel Duarte Rodrigues, uma casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 37.—João Baptista Fragoso, um sobrado com uma loja, um andar e sotão, arrendado por........ 1:000$000
Idem 39.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, uma casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 41.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por........ 400$000
Idem 47.—Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, uma casa terrea arrendada por........ 400$000

Rua da Trempe.

N. 4.—Viuva e herdeiros de Manoel José da Silva Guimarães, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 6.—Os mesmos, uma casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 1.—Joanna Maria da Conceição, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por........ 1:100$000
Idem 9.—Domingos Antunes Villaça, uma casa terrea arrendada por........ 400$000

Rua da Soledade.

N. 6.—José Ricardo Coelho, uma casa terrea com 4 meias-aguas no fundo, arrendada por........ 984$000
Idem 10.—Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 12.—Irmandade de Nossa Senhora da Soledade, uma casa terrea arrendada por........ 132$000
Idem 14.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 132$000
Idem 16.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 132$000
Idem 22.—A mesma, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 24.—Francisco José Fernandes Pires, uma casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 26.—Herdeiros do padre José Marinho T. Padilha, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 30.—Irmandade de Nossa Senhora da Soledade, uma casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 34.—Antonio Bernardo Ferreira, uma casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 36.—José Peres da Cruz, uma casa terrea arrendada por........ 300$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Reforma eleitoral.—Eleição directa.

XIV

Mathusalems eleitoraes.—Uma maioria sempre de cima— e uma minoria protestante.—Duas victorias, a real e a moral.—O marquez de Paraná contentou-se com uma meia medida, e porque? — Immoralidade das nossas eleições, por um senador Pernambucano, insuspeito.

No artigo precedente dissemos que a lei de 19 de agosto, com as *maiorias prestabelecidas*, quer nas juntas de qualificação, quer nas mesas ou assembléas parochiaes, quer nos conselhos de recurso, radicou o direito politico de uma vez para sempre, nos bem aventurados juizes de paz, eleitores e vereadores, que conseguiram fazerem-se eleger desde o principio.

D'ahi por diante, todo o processo eleitoral correu por conta dos juizes de paz, eleitores e vereadores, que em virtude daquella lei, se tornaram os arbitros de todas as operações eleitoraes, agitadas por elles, em ordem á mantê-los nos seus cargos.

Que imparcialidade, inteireza e honestidade se póde esperar do juiz de paz presidente da mesa, interessado em manter-se no seu cargo? Em tal situação obra elle como parte, e parte feliz, porque é ao mesmo tempo juiz do seu pleito.

Arbitros de todas as operações eleitoraes, juizes em propria causa, os membros das assembléas ou mesas eleitoraes, só qualificam, só recebem as listas, e só admittem os recursos dos seus adeptos; e, se, *propter scandalum*, são obrigados a receberem as listas e recursos dos adversarios, é isso feito com toda a prudencia e criterio, para não serem inutilisados os votos dos amigos.

O principio de que—a mesa não pode perder a eleição—tem, pois, o fundamento na lei de 19 de agosto. Em face desta lei, não ha razão para admirar essa inamovibilidade dos nossos juizes de paz, veredores e eleitores, precursora e preparadora das nossas camaras municipaes, assembléas provinciaes e geraes, em cada uma das quaes se vem sempre os mesmos deputados e os mesmos camaristas; e sempre a mesma maioria ou a mesma unanimidade, que se dá nas mesas e juntas eleitoraes.

E' por isso que não ha nada de extraordinario em ver a longa duração dos nossos juizes de paz e camaristas. Para esses Mathusalems eleitoraes não ha possibilidade de perder a opinião publica. A votação que pela quarta vez os leva aos cargos de juizes, veredores, deputados provinciaes ou geraes, é a mesma, se não maior do que a votação obtida nas anteriores eleições. Que popularidade!

Nessas operações eleitoraes, nas quaes se encontram as mesmas mesas, as mesmas urnas, as mesmas caras eleitoraes, ha uma constancia admiravel: ha a mesma certeza e pontualidade, que se observa em uma machina, quando funcciona com todas as suas peças e apparelhos.

Mas a lei de 19 de agosto não aquinhoou tambem a opposição; determinando que em todas as mezas entrassem dous eleitores supplentes?

E' isso uma verdade; porém os eleitores supplentes, nas nossas mesas eleitoraes, são *carnes mortas são testemunhas de marco*, é o numero 2 para fazer contraste com o numero 3; é a minoria para assistir, de corpo presente, o triumpho da *maioria legal da maioria á priori*.

Digam lá o que quizerem aquelles que lucram com essa farça creada pela lei de 19 de agosto, em prejuizo da ordem e moralidade publica, o unico prestimo que se tem descoberto até hoje nos dous eleitores supplentes, partes das mesas eleitoraes—é a faculdade que a lei de 19 de agosto lhes concedeu, de *protestarem* contra os actos illegaes, as violencias da maioria.

Sim, os dous mesarios, os dous eleitores supplentes são entidades essencialmente *protestantes*.—A' isso reduz-se o seu papel *verbo gratia*: A maioria, isto é, o juiz de paz (que é o—*Matheus* dos nossos *bumbas* eleitoraes, e por isso indispensavel) e os dous eleitores, recebem a lista de um *quidam* que já voltou dez vezes.—Protestamos! dizem os dous eleitores supplentes, mas a mesa vai por diante.

A maioria rejeita a lista de um medico, conhecido nesta cidade, ou de algum empregado publico; os dous supplentes bradam logo — protestamos! mas a maioria vai por diante.

A maioria vê-se em apuros, e recebe listas de invisiveis, de menores, de pessoas extranhas á freguezia.—Protestamos! acodem os nossos eleitores supplentes; mas a chamada conclue-se, as listas apuram-se, os protestos são respondidos pelos contra-protestos.

Acabada a eleição, e reconhecidos os direitos do juiz de paz e dos mesarios para continuarem por mais quatro annos, termina toda a farça.

Mas o que é feito dos dous *protestantes*, dos dous mesarios supplentes?

A maioria quasi sempre condoe-se delles, e conserva-lhes a supplencia; e por conseguinte o direito de continuarem a servir de testemunhas de marco por mais quatro annos.

Porém os nossos dous supplentes, não se contentam com isso; vociferam, gritam, sustentam que a victoria lhes devia pertencer; e no dia seguinte—Ei-los escrevendo para o jornal:

« Procedeu-se á eleição: e a *victoria moral* coube á opposição, que ganharia a eleição, se não foram as fraudes e violencias empregadas pela maioria da mesa. »

A mesa vencedôra, porém, *cedendo o triumpho moral* aos seus adversarios, e contentando-se com a *victoria real ou physica*, parece alegre com o procedimento dos seus adversarios; e do intimo, como que lhes diz: «protestem, vociferem, escrevam o que quizerem; porque tudo isso serve para provar que a eleição foi livre. *Sit divus, dum non sit vivus!*

Outras vezes, porém, a mesa *real* e não *moralmente vencedôra*, exprobra aos dous eleitores supplentes, aos representantes da opposição, a sua impaciencia e falta de resignação:

« O que querem? A mesa é nossa; por força devemos ganhar a eleição, sob pena de desmoralisar-nos; querem que nos suicidemos? Quando *estivereem de cima* façam o mesmo, usem do seu direito. »

Tudo isso é muito bem pensado; porem com semelhante systema, qual o meio de um vencimento honesto para os dous mesarios supplentes; como poderão elles chegar *á cima*?

Só a fraude, a violencia ou a vontade do governo, em permittir o vencimento aqui ou ali com o fim do apparentar uma tal ou qual liberdade de voto, podem dar algum triumpho á opposição, no dominio desse immoral systema de eleição indirecta, regulada pela lei de 19 de agosto.

Todo o homem honesto, que não esteja fascinado pelo espirito de partido, reconhece hoje, que a causa das causas, a origem de todos os males que opprimem o paiz; que lhe tem estragado as forças; que o tem revolucionado de certo tempo para cá, é o nosso systema eleitoral; systema apoiado em lei de occasião, destinada a comprimir a verdadeira manifestação da opinião publica, em beneficio de meia duzia de homens, que, em sua loucura se compenetram de que a ordem publica, o progresso do paiz se não póde dar, sem que o poder esteja em suas mãos.

Porém em remover assim a opinião publica, em remover por artificio a maioria, em inhibi-la do direito de votar, ha mentira; e a mentira, que já em si é um crime de lesa-moral, se torna em uma iniquidade quando é empregada para roubar o mais precioso direito dos cidadãos, capazes de interferirem nos negocios do paiz.

Mentira na qualificação; mentira na recepção das listas; no recebimento ou recusa dos recursos; na apuração dos votos; mentira nas maiorias antecipadas; oppressão contra a minoria, ou real maioria do paiz, e em todos os casos corrupção do systema representativo, cujas condições essenciaes consistem em—proporcionar á verdadeira maioria o direito, os meios de se tornar conhecida e de vencer,—e em—assegurar á minoria toda a intervenção, toda a parte de triumpho, a que ella tiver direito.

Não havendo meios honestos de triumpho para a opposição, o que havia a empregar afim de que esta triumphasse? a fraude, o artificio, a violencia, o assassinato? Mas semelhantes meios repugnam com a indole, o caracter pacifico de um povo religioso e monarchista, como é o povo do Brasil. D'ahi a completa esquivança da maioria da nação, em tomar parte nas lutas eleitoraes. A eleição começou a ser um negocio dos ministerios e dos seus adeptos; negocios em que bem poucos se entromettiam com o fim de contraria-los.

Entretanto apezar de bem poucos concorrerem ás eleições, quantos crimes! quantos assassinatos eleitoraes! quantas lutas estereis! quantas forças perdidas, inutilisadas em um paiz como o nosso, despovoado, e que por isso mesmo precisa de toda a cooperação de seus filhos prestimosos, seja qual fôr o lado politico á que pertençam!

Em vez, porém, dessa cooperação de todos os bons cidadãos, vemos as immoralidades, os escandalos, violencias e crimes, sempre acoroçoados das nossas mesas eleitoraes, as quaes, parodiando, ou antes desacreditando, no espirito da população, sob o nome de soberania da mesa, o salutar e santo principio da autoridade, ousam, nos templos do Senhor, roubar o voto dos cidadãos para dá-los á aquelles que não podem e nem devem votar, ou não podem e nem devem ser eleitos; e por meio desses roubos, feitos aos votantes, preparem e facilitam a perpetração de novos e maiores roubos feitos por camaristas venaes, por deputados *patoteiros*, que, por meio de abusos, creação de empregos inuteis, contratos lesivos, privilegios vexatorios, impostos mal lançados, e desigualmente repartidos, sugam o sangue do povo, e matam a industria de um paiz, que, pelo seu atraso e mingoada população urge sejam os seus recursos poupados, e convenientemente e productivamente applicados.

O coração de todo o bem cidadão fica traspassado de, pôr com o espectaculo de tanto desatino, tanta immoralidade, tanto sangue derramado, para que o merito seja supplantado pelo demerito, e as poucas capacidades do paiz sejam substituidas pela crassa ignorancia, pela completa incapacidade de alguns lôrpas, impotentes para comprehenderem as necessidades do paiz, azoá-las e remedia-las!

Não exageremos; os desatinos e os crimes eleitoraes subiram á tal grão, que foi forçoso reformar-se a lei de 19 de agosto.

O marquez de Paraná, homem eminente, conservador insuspeito, vendo a situação á que tinha sido reduzido o paiz propoz aquella reforma!

Talvez o recente quadro da ensanguentada revolução de Pernambuco em 1848, revolução, cujas ultimas scentelhas foram apagadas pelo estadista mineiro, entrasse, por muito, no espirito do marquez de Paraná para propôr semelhante reforma.

Com effeito, a revolução de Pernambuco entronca-se naquella lei, e outras concomitantes: não se póde assignar outra causa á revolução de 1848. Não que assim pensamos, vemos hoje a nossa opinião abraçada por um homem conspicuo e insuspeito, como mostraremos no final deste artigo.

Estava na consciencia do paiz; era uma necessidade sentida por todos os Brasileiros, amigos da patria, a mudança da eleição indirecta pela directa. E esta persuasão dominava o espirito do proprio marquez de Paraná, de cuja bocca, ouvimos, de uma das tribunas do senado, estas palavras, na discussão da lei de 19 de setembro— « se a reforma eleitoral não impedisse as fraudes e crimes usuaes, ella chegaria ao seu complemento,— a—eleição directa. »

A lei de 19 de setembro de 1855 foi considerada pelo proprio marquez de Paraná, como uma lei incompleta; como uma meia medida. Assim mesmo que luta não suscitou a sua discussão! Que interesses enraizados não despertaram ao golpe, que parecia feri-los!

Para fazer triumphar a reforma de 19 de setembro de 1855, foi preciso toda a força de vontade do marquez de Paraná.

A lei de 19 de setembro, incompleta, contradictoria, conservando a eleição indirecta, e todos os apparelhos eleitoraes da lei de 19 de agosto de 1846, em vez de minorar os abusos e crimes, augmentou-os. A reforma consistio em ser a eleição por circulos, em vez de ser por provincias—! Isso foi o mesmo que—augmentar a lethalidade do veneno pela sua concentração, como bem o disse o illustrado redactor deste *Diario*.

A prova de que o imperio do mal, da fraude, da perseguição, violencias e crimes, continúa ainda hoje, mais forte e mais enraizado do que antes da reforma da lei do 19 de agosto, está nos assassinatos, duplicatas e venalidade de collegios eleitoraes, que se tem dado da lei de 19 de setembro para cá. Taes foram os excessos e as duplicatas, que perto de tres mezes foram gastos na verificação de poderes, e sabe Deus com que encargos de consciencia!

A prova ainda está plena, cheia de verdade, e de criterio no discurso recentemente proferido pelo venerando senador, o Sr. visconde de Albuquerque, por occasião de uma interpellação, feita ao ministerio por outro senador pela provincia do Maranhão.

Não podemos furtar-nos á necessidade de copiar alguns trechos d'aquelle discurso, em favor da these que defendemos, e por elles se póde ver o que são as eleições no nosso paiz, e principalmente neste miserrimo Pernambuco.

Com semelhante transcripção não temos em vista referir-nos á este ou áquelle partido; porque estamos convencidos que com a actual lei eleitoral, com a eleição indirecta, qualquer partido produzirá os mesmos resultados. Eis o que diz o venerando senador:

O Sr. Visconde de Albuquerque:—« Isso que se quer chamar politica; isso que se quer chamar partido, isso que se quer chamar maioria, é um complexo, uma confusão de cousas taes que nos leva á uma immoralidade sem limites; que nos ameaça de uma revolução; de maneira que eu estou persuadido como outr'ora, de que hoje a ordem do dia, a questão em todo o paiz é a immoralidade. E' tal o estado do nosso paiz, que devemos fazer todo o esforço para que a moralidade supplante a immoralidade. »

O Sr. D. Manoel:—Apoiado.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—« Estamos com o principio Sr. presidente, estamos com o principio, de que em tempo de eleição o maior crime é não vencer; isto é proclamado pelos agentes do governo: tudo é permittido para vencer as eleições. »

O Sr. Souza Franco:—E mais ainda quando os ministros são candidatos.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—« Espere; lá vou. Ainda não aconteceu que se entregasse á justiça um facinora, que commettesse crimes horrorosos na eleição; o que se quer é o triumpho: taes homens ficam recommendados. Ora, senhores, o que depõe isto? Não é prova de que a immoralidade é de quem governa? Qual é o homem honesto e sisudo, que pode apresentar-se na eleição? Qual é a garantia que o governo dá aos direitos da sociedade em uma epoca destas? E como o governo pode dar garantias se elle é o primeiro que apresenta candidatos? »

O Sr. Souza Franco:—Apoiado.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—« O nobre senador pelo Maranhão aventou uma questão muito seria, muito digna da consideração do governo, o qual poderá nas melhores intenções seguir a trilha de seus antecessores, e não mudar a herança por causa do tal principio das maiorias.—Que cousa é maiorias, senhores? que maiorias são essas, são maiorias artificiaes, são maiorias do partido, da corrupção, e da prostituição? Oh!!...

« Com effeito lutam dous partidos ou dous grupos, e um delles sahe vencido na eleição; V. Exc. presume que os vencedores o foram pelos principios de justiça? Foram pelo mesmos principios por que os outros o tem sido...

« Os partidos, Sr. presidente, já me fizeram dizer nesta casa, e repetir muitas vezes, que não ha cousa que mais se pareça, do que um luzia com um saquarema.

O Sr. Souza Franco:—Mas não um moderado com um exagerado.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—« Não faço comparações, e nem dou preferencias: digo que todos mettidos em um sacco dão a mesma poeira (*risadas*): felizes daquelles que aspiram á considerações; cada um quer arranjar-se; não olham os meios. Tenho amigos particulares em ambos os partidos, mas não pertenço á nenhum destes partidos; embora quanto á doutrinas politicas propenda um pouco para o tal partido liberal. »

O Sr. Souza Franco:—Não podia deixar de ser assim.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—Com effeito a palavra é mais sympathica e definida, mas o tal conservador parece-me assim barrigudo. (*Risadas.*)

O Sr. D. Manoel:—Apoiado.

O Sr. Visconde de Albuquerque:—« A justiça não admitte moderação; é nua e crua; a justiça não pode ser perseguidora; a moderação na justiça é a capa com que a immoralidade se acoberta: justiça e mais justiça; e ella requer que o governo não apresente candidatos; a justiça requer que o governo faça punir esses pelotiqueiros, que fazem habilidades nas eleições; a justiça reclama que se attenda bem mesmo á verificação dos poderes, e que não se premêe os vencedores, só porque o foram.

« Faça o que quizer o governo, mas o nobre deputado pelo Maranhão reclamou pelo direito de sua provincia, e advertio o governo, que não revolucionasse o imperio. Desgraçadamente as revoluções no meu paiz tem sido promovidas pelo governo; e a minha provincia tem sido victima disso. »

(O Sr. ministro do imperio dá um aparte.)

« Não sei se este governo quer fazer isto; mas o facto que digo é exacto: todas as revoluções na provincia de Pernambuco tem sido feitas pelo governo do Rio de Janeiro: tenho as maiores provas disto, sou testemunha, e sempre me esforcei com a minha fraca voz para obstar isso; mas era tido ora como apaixonado, ora como louco, e o facto é que a experiencia mostrou que eu tinha razão. »

Eis um complexo de verdades sobre as quaes faremos algumas reflexões no proximo artigo. Estas palavras retratam bem o typo do verdadeiro Pernambucano: ellas mostram bem que o venerando Visconde de Albuquerque, logrou ainda o tempo em que os eleitos de Pernambuco, exprimiam a vontade, a opinião da provincia. Mas esses bons tempos já lá foram; hoje o que domina, e o que tem dominado—é a immoralidade nas eleições; cujo medonho, porém verdadeiro quadro, foi traçado com mão de mestre pelo venerando senador!

Estaremos illudidos quando vemos nestas palavras do senador pernambucano, o começo de uma luta seria da moralidade contra a immoralidade; uma luta contra o direito de que se apossou o governo de fazer os deputados da provincia, e de revoluciona-la quando encontra embaraço em nomea-los?

Estaremos illudidos, quando vemos nestas palavras o cumprimento da sentença proferida pelo Divino Mestre—*Omne regnum divisum contra se desolabitur; et omnis civitas, vel domus divisa contra se, non stabit.*—Math. 12, 25?

Ou dar-se-ha caso que *essa divisão*, bem longe de supplantar o imperio da immoralidade, sirva para radica-lo cada vez mais?

Seja como fôr, esse quadro prova mais claro o que são, e tem *sido as* eleições no imperio, de certo tempo para cá, e a necessidade de acabar com a eleição indirecta, e estabelecer a eleição directa, desterrando do recinto das nossas eleições essa chusma de votantes e de elegiveis, que não tem nem sequer, duas patacas de *renda liquida* por anno, quando a constituição exige que ninguem possa votar sem ter *cem mil réis de renda liquida*! *Cem mil réis liquidos*! *Liquidos*! entendem?

Julgamos, que ainda não nos entenderam bem; e por isso copiamos para aqui o art. 92 § 5 da constituição, que diz:

« São excluidos de votar nas assembléas parochiaes:

« *Os que não tiverem de renda liquida annual cem mil réis, por bens de raiz, industria, commercio ou empregos.* »

E' por não se ter observado esta disposição, que se tem dado tudo quanto ha succedido no imperio, e nesta infeliz provincia!

Entretanto é tão facil a observancia do artigo constitucional!

*F***

Publicações a pedido.

RIO DE JANEIRO.

Illuminação da costa.

Noticiando ha tempos ter-se acendido pela primeira vez o novo pharol do Cabo-Frio, promettemos voltar mais de espaço a este assumpto, Entendendo que estas materias que tão intimamente se prendem ao progresso do paiz são para o publico de interesse infinitamente maior do que as quasi sempre estereis questões politicas, resgatamos hoje com prazer a nossa promessa. Somente lamentamos que as autoridades ou por indole ou por tradicção sejam sempre tão sombrias de informações dos seus actos. Annunciam quando muito os factos consummados, mas quão longe estamos ainda da pratica da Inglaterra, onde as autoridades constituidas não dão um passo, por mais preliminar que seja, sem que delle logo fique instruido o publico, que por fim de contas é o mais interessado em tudo o que se faz. As vezes attende-se a uma queixa feita pela imprensa, tomam-se medidas para que o mal se não repita, mas o publico nem se quer chega a saber que alguem vela por elle.

Suggerio-nos estas reflexões o vermos que este novo pharol se contratou, construio-se, erigio-se no lugar em que deve ficar, foi já examinado por uma commissão, e afora a ligeira noticia que lhe transmittimos, e que nós mesmos houvemos de fonte particular, ainda o publico não sabe nem sequer que se trata de uma obra de tal magnitude e importancia.

Já de longe vê o navegante erguer-se da sua base a uns 400 pés acima do oceano, na ponta mais nordeste do Fochino do Cabo uma torre pintada de vermelho claro e vivo.

E' de ferro fundido essa torre e mede 47 pés alto, e 18 de diametro na base, e 13 no cimo. Está dividida em tres lances ou andares, cujos pavimentos são igualmente de ferro e uma columna do mesmo metal de uma pollegada de grossura e 13 de diametro a atravessa de alto abaixo.

A base assenta sobre rocha viva, e está firme e solidamente chumbada e presa por 30 cavilhas de ferro, mais de 2,000 das quaes prendem as differentes peças de que se compõe a torre, forrada de madeira por dentro, com sua escada de caracol de ferro fundido por toda ella.

Uma varanda de ferro galvanizado corre em volta da lanterna, cujos caixilhos são de bronze e os doze vidros (postos diagonalmente para que a luz nunca fique cortada) da grossura de mais de meia pollegada, e transparencia crystallina.

Uma cupula de cobre, com um catavento faz gyrar a chaminé para que a corrente do ar externo nunca venha soprar sobre os candeeiros, remata a obra.

Um para-raios desce do cimo da torre a mergulhar nas ondas.

A luz compõe-se de 24 *reflectores* prateados com 21 pollegadas de diametro e 9 de profundidade, e é posta em movimento por um machinismo tão simples como engenhoso, cujo motor é um peso que desce pelo centro da columna de que fallamos, gastando nesta descida quatorze horas, ou mais do que dura a nossa maior noite de inverno.

Um regulador permitte imprimir ao movimento gyratorio a velocidade que se julgar conveniente; provisoriamente foi o apparelho posto a trabalhar de modo que faz seis revoluções n'um minuto. Desta forma são de 45 segundos os intervallos de luz e de sombra. Os raios são dirigidos de maneira que a 35 milhas de distancia pode a luz ser distinctamente vista da coberta de um navio e a 40 do cesto de gavea.

E' um espectaculo na verdade curioso ver, collocado ao sopé da torre, os raios de luz partidos do alto gyrar lentamente em torno della, deixando entre si intervallos de sombra regulares.

Como está collocado illumina este pharol 300 grãos de horizonte, facilmente porém illuminaria mais dous ou tres, se na ponta de um rochedo proximo que lhe demora ao norte, se praticasse um corte, obra que talvez não excedesse de 3:000$ de despeza. O resultado seria que em vez de só poder ser avistado naquella direcção seis milhas ao mar do cabo de S. Thomé, seria o pharol visto não só do mesmo cabo, mas ainda por algumas milhas ao longo da costa da enseada em cujo fundo fica Macahé.

Por tras da torre fica uma commoda casa de habitação de ferro galvanisado, toda forrada e soalhada de madeira e dividida em sete repartimentos, medindo ao todo 50 pés de comprimento e 24 de largura.

Os materiaes para toda esta construcção foram embarcados aqui neste porto a 16 de maio, a 22 estavam no lugar onde deviam servir, e a 6 de julho acendia-se a luz pela primeira vez.

Esta obra, contratada com a firma Horace Green & C., de Londres, foi aqui dirigida e assentada pelo Sr. Thomas Dixon Lowden, engenheiro civil.

Ao respeitavel publico.

Senhores: — O merecimento deve ser publico, e como tal occupo-me a convidar as vossas attenções a ajudar-me a louvar a digna irmandade de N. S. do Livramento desta cidade, pela acertada eleição que houveram feito, para que fosse o procurador do patrimonio da confraria da mesma Senhora, ao muito digno e honrado Sr. Felix José de Souza, a quem se dirige sinceros agradecimentos pelas suas boas maneiras e acções com que se tem portado, tornando-se assim justo de ser louvado.

O amigo da honra.
(Agradecido.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	411.601$378
Idem do dia 24.	26.640$376
	438:241$754

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	67	
» » com generos..	117	
		184
Volumes sahidos com fazendas..	197	
» » com generos..	160	
		357

Descarregam hoje 26 de agosto.
Brigue inglez—Busy—bacalhão.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Barca prussiana—India—farinha.
Brigue inglez—Greyhand—bacalhão.
Brigue portuguez—Relampago—mercadorias.
Barca ingleza—Enthusiast—mercadorias.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — mercadorias.
Barca americana—W. Henrique—taboado.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, vindo do norte, manifestou o seguinte:
44 rolos; a S. T. Bento & Irmão.
1 encapado; a Gabriel Antonio de Castro.
1 caixão; a Joaquim Bernardo dos Reis.
5 volumes diversos; a diversos.
1 sacco; a Francisco Ferreira Gomes de Menezes.
1 caixote; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 empapado; a Ferreira & Araujo.
1 dito; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
4 ditos e 1 caixote; a Rocha Lima & Guimarães.
1 caixão e 1 barril; ao Gymnasio provincial.

Exportação.

Dia 23 de agosto.

Patacho italiano *Maria*, para Genova, carregaram:
Bastos & Lemos, 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Trinculo*, para Liverpool, carregaram:
Kalkmann Irmãos & C., 196 saccos com 1,109 arrobas e 3 libras de algodão.
Paton Nash & C., 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.
Brigue sueco *Triton*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Brigue hamburguez *Germain*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue hamburguez *Heinrich Arens*, para Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,390 arrobas e 7 libras de assucar.
Lugre inglez *N. E. V. A.*, para o Canal, carregaram:
James Ryder & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Polaca argentina *Christiana*, para o Rio da Prata, carregaram:
Bastos & Lemos, 70 pipas com 12,880 medidas de cachaça.
Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 249 barris com 8,964 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	27:240$349
Idem do dia 24.	1 916$188
	29:136$537

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	44 687$157
Idem do dia 24	1:251$848
	45:939$005

PRAÇA DO RECIFE
24 DE AGOSTO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - -	Foram de pouca monta, os saques da semana regulando sobre Londres a 24 3/4, sobre Paris de 385 a 390 rs. por franco, sobre Lisboa de 112 a 115 por cento de premio, e sobre o Rio de Janeiro a um por cento de desconto.
Algodão - - - -	O desta provincia escolhido vendeu-se de 9$200 a 9$300 rs. por arroba, e o regular a 9$100; não tendo havido vendas dos de Maceió, e Parahiba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$600 rs. por arroba, o somenos de 2$600 a 2$650, mascavado purgado de 2$100 a 2$400, e bruto de 1$950 a 2$000 reis por arroba.
Aguardente - -	Vendeu-se a 75$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 175 rs. a libra.
Arroz- - - - -	O pilado da India vendeu-se de 2$500 a 2$600 rs. por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 2$950 reis.
Azeite dôce- - -	O de Lisboa vendeu-se a 2$900 rs. o galão.
Bacalhão- - - -	Em atacado vendeu-se de 9$500 a 10$500, e a retalho de 7$000 a 11$000, ficando em ser hoje 11,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$280 rs. a @.
Bolachinha- - -	Venderam-se de 4$000 a 4$200 reis a barriquinha.
Café- - - - - -	Vendeu-se de 5$500 a 6$500 rs. por arroba.
Chá- - - - - -	Idem de 2$000 a 2$200 rs. por libra.
Carne secca- - -	A do Rio Grande do Sul retalhou-se de 2$600 o 3$600, e a de Rio da Prata de 2$400 a 3$000 rs., ficando em ser 88,600 arrobas da primeira, e 12.000 da segunda.
Cerveja- - - -	Vendeu-se de 3$500 a 4$500 rs. a duzia de garrafas da commum, e a 6$ da superior.
Farinha de trigo-	Vendeu-se uma partida de 2000 barricas da marca Fontura por 27$000. Retalhou-se de 26$ a 30$000 a de Philadelphia, e a 30$000 a de Trieste, ficando em ser 9.000 barricas da primeira, e 5,800 da segunda.
Far. de mandioca-	Vendeu-se a 3$500 rs. a sacca.
Manteiga - - -	A ingleza vendeu-se a 900 rs., e a franceza de 520 a 530 rs., ficando em ser 1,000 barris.
Massas- - - - -	Venderam-se a 6$500 rs.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se de 1$400 a 1$500 rs. por galão.
Passas- - - - -	Idem a 7$000 rs a caixa.
Queijos - - - -	Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$200 rs.
Sabão - - - - -	O amarello vendeu-se de 100 a 120 rs. a libra.
Taboado - - - -	O pinho de resina vendeu-se a 95 rs. o pé.
Toucinho- - - -	O de Lisboa vendeu-se a 9$500 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	De 90$000 a 125$000 rs. a pipa do de Portugal.
Vinho - - - - -	O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 240$ rs., e o de outros paizes de 190$ a 200$ rs. a pipa.
Velas - - - - -	As de composição venderam-se a 720 rs. a libra.
Desconto- - - -	De 9 a 18 por cento ao anno, rebatendo a caixa filial cerca de 200:000$000 a 9 por cento.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 35, — para Liverpool a 27/6— pelo lastro, e 9 16 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 26 a 31 do mez de agosto de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Agua rdente de cana. . . .	canada	$500
Idem restilada ou do reino. .	»	$280
Idem caxaça	»	$400
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	800
Algodão em caro o	arroba	2$240
Idem em rama ou em lã. . .	»	9$000
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	3$000
Assucar mascavado	»	2$000
Idem branco	»	3$000
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$920
Idem de mamona	»	1$440
Batatas alimenticias	arroba	2$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque. . . .	»	2$800
Carvão vegetal.	»	1$680
Cera de carnauba em bruto. .	libra	320
Idem idem em velas. . . .	»	800
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	170
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . . .	um	280
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	4$200
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$300
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	22$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	18$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$400
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	220
Milho	arroba	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	28$000
Sebo em rama.	»	5$500
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 24 de agosto de 1861.
O primeiro conferente. — Antonio Carlos de Pinho Borges.—O segundo conferente. — José Maria Cesar do Amaral.
Approvo. Alfandega de Pernambuco 24 de agosto de 2861.— Barros.
Conforme o 4.° escripturario. — Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio Grande do Sul—26 dias, barca nacional *Santa Maria Boa Sorte*, de 226 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 15, carga 10,094 arrobas de carne secca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Terra-Nova—34 dias, brigue inglez *Volante*, de 250 toneladas, capitão John Ienkins, equipagem 12, carga 2410 barricas com bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Portos do Norte—8 dias, vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGAS DIA 24 DE AGOSTO

Horas.	Athmosphera	Vento Direcção.	Vento Intensidade.	Termometro Fahrenheit.	Termometro Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro Francez.	Barometro Inglez.
6 »	Cumulus	S	Fresco	76	24,4	74	0	760,2	30,13
9 »	»	»	»	79	26,1	70	0	761,6	30,19
1/2 dia	»	SE	Bonan	81	27,2	68	0	761,4	30,18
3 da t.	»	»	Regul	79	26,1	65	0	760,6	30,15
6 »	»	SS E	Fresco	76	24,4	67	0	759,4	30,11

A noite clara, vento ESE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 0 h 42' da tarde, altura 1, p.
Observatorio do arsenal de marinha, 24 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do terceiro anno com exercicio no primeiro, do 1.° districto da freguezia do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, e presidente interino do collegio eleitoral, em virtude da lei, etc., etc.

Faço saber aos eleitores que compõem o collegio eleitoral desta cidade, que elles se devem reunir no dia 24 do mez de novembro proximo futuro, pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz desta freguezia, afim de elegerem os membros da assembléa legislativa provincial que tem de funccionar no annos de 1862 e 1863; sendo o referido collegio composto dos eleitores das parochias desta freguezia, da de S. Fr. Pedro Gonçalves, S. José, Santissimo Sacramento da Boa-Vista, dos Afogados, Poço da Panella, Varzea, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão e Muribeca, conforme tudo se acha determinado por lei, e ordens expedidas pelo Exm. Sr. presidente da provincia que me foram transmettidas pela camara municipal deste municipio.

Recife 24 de agosto de 1861. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

José Luiz Pereira Junior.

O Dr. Francisco Domingues da Silva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo. capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 5 de setembro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva os objectos seguintes:

16 libras de marmelada avaliada, a libra a 400 réis, 6$800; 96 garrafas de vinho engarrafado, avaliada a 500 réis cada garrafa, 48$000; 93 latas com sardinhas a 320 réis cada uma, 29$760; 16 latas com ervilhas a 400 réis, 6$400; 6 garrafas de uisque avaliadas por 2$000; 7 garrafas com congnac avaliadas por 3$000; 17 meias garrafas com serveja a 160 cada uma, 2$720; 10 garrafas com vinho moscatel, avaliadas por 3$200 todas; 8 frascos com genebra de Hollanda a 500 réis cada um, 4$000; 4 garrafas com champagne sem valor; 9 orinoes, avaliados por 2$000; 22 bacias brancas a 320 réis cada uma, 7$040; 63 tigellas pintadas avaliadas por 5$040; 7 manteigueiras a 200 réis cada uma, 1$400; 12 assucareiros a 200 réis cada um, 2$400; 43 pires pintados e brancos avaliados por 1$000; 160 manussos de alhos a 20 réis, 3$360; 10 latas com fructas em caldo sem valor, 6 libras de canella avaliadas por 2$000 todas; 8 latas com biscouto sem valor, 9 baralhos de cartas a 160 cada um, 1$440; 650 peças de cordas avaliadas por 6$500; 2 libras de velas de carnauba, avaliadas por 480 réis; 1 arroba de milho alpista em mão estado, avaliada por 2$000; meia arroba de tapioca sem valor, 6 duzias de caixinhas com phosphoros, avaliadas por 1$000; 8 libras de café de carouço, avaliadas por 1$000; 4 pipas vasias por 10$000 todas, 1 canada de vinho pouco mais ou menos em um barril, avaliada por 2$000; 2 meias caixas com sabão, avaliadas por 4$000; armação com os seus pertences, avaliada por 100$000

Os quaes objectos são pertencentes a taberna sita na rua da Senzala Velha n. 6 de propriedade de José da Silva Santos, e este penhorados por execução que lhe encaminha Francisco Alves Montairo Junior; prefazendo a quantia de 259$060 rs., a [illegible] serão arrematados com o abatimento da lei pelo preço da adjudicação.

E para que chegue [illegible] a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 24 dias do mez de agosto de 1861, quadragessimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente mez, depois do meio dia, se levarão á hasta publica á porta desta repartição 100 caixas com 100 duzias de frascos com licôr de marrasquino com 257 medidas que, a 1$500 rs. cada uma inclusive os 30 %, prefaz a quantia de 385$500 vindo de Trieste pelo brigue austriaco *Maria*, entrado em 21 de dezembro de 1859, e foram abandonados por Tisset freres, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 24 de agosto de 1861.

O 1° escripturario
Firmino José d'Oliveira.

O Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que, no dia 5 de setembro do corrente anno, se hão de arrematar por venda á quem mais der, na sala dos auditorios, as dividas activas penhoradas á José Ramalho de Souza por execução, que lhe encaminha Antonio Fernandes de Castro, as quaes, prefazendo a quantia de 560$260 rs., foram avaliadas em 200$000 rs.: e na falta de licitantes, serão arrematadas pelo preço da adjudicação com o respectivo abatimento da lei.

E para que chegue a noticia á quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos vinte dias do mez de agosto de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Francisco Domingues da Silva.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo, cartorio do escrivão Guimarães, na porta da sala das audiencias, findos os dias da lei, tem de ser arrematada de venda as seguintes propriedades:

Duas casas de taipa, cobertas de telhas, ladrilhadas, no lugar da Venda Grande, aonde residia o finado inventariado, sendo o solo das mesmas pertencente a D. Maria Magdalena de Vasconcellos, avaliada cada uma em 300$, importam em 600$000.

Outra dita de dita no mesmo lugar da Venda Grande, em mão estado, sendo o solo pertencente a Nossa Senhora do Lorêto, avaliado em 100$.

Um sitio denominado Carrapicho na beira da praia, com casa de vivenda de taipa, reparada parêdes de pedra e cal, o qual pertence a Ignacio José de Barros e depois ao coronel Agostinho Bezerra, com plantação de coqueiros, e fundo até a estrada, avaliado em 1:800$.

Outro sitio no lugar de Corcuranas, com coqueiros, denominado—Poço fundo, comprado a Miguel Francisco dos Anjos e sua mulher com terreno e dimensões constante do respectivo titulo, avaliado em 600$.

Um sitio no lugar de Corcuranas, denominado Guagirú, comprado a Francisco Gomes Wanderley e sua mulher, com o terreno e dimensões constantes do respectivo titulo, avaliado em 300$.

Outro sitio em dito lugar com alguns coqueiros, denominado—Belchior, comprado a Paula Joaquina da Conceição e seu irmão Pedro Joaquim de Barros, unido ao mesmo sitio e terreno contiguo comprado a Maria Alves do Nascimento com o terreno constante dos seus limites, avaliado em 280$.

Um terreno no lugar da Venda Grande, comprado a Caetano Manoel de Almeida e sua mulher, com tres casas que pagam fôro, e com o terreno constante dos seus limites, avaliado em rs. 150$000.

Dous sitios contiguos na Ponta da Praia, com coqueiros, contendo 4 casas que pagam fôro, compradas a D. Anna Josquina da Santa Cruz, com os terrenos constantes dos respectivos titulos, avaliados em 600$.

Um sitio no lugar de Corcuranas, denominado Carapicú, comprado a Manoel Antonio dos Prazeres e sua mulher, avaliado em 100$.

Outro dito com coqueiros, no lugar denominado—Fóra de Portas, na praia do Lorêto, comprado a José Joaquim da Ressurreição, avaliado em 200$000.

Outro dito com alguns coqueiros, no lugar de Corcuranas, denominado—Bota ajuda, comprado ao dito José Joaquim da Ressurreição, avaliado em 80$000.

Cujas propriedades são pertencentes aos menores filhos do finado Manoel da Silva Barros, e vão á praça de venda por interlocutorio deste juizo proferido nos autos do respectivo inventario e a requerimento do tutor dos mesmos José Rodrigues Ferreira.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob o meu signal e sello deste juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa aos 30 de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, 40° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo masculino, das povoações de Una, e de S. Vicente e das villas de Buique, da Boa-Vista, e de Ouricury: pelo que são as mesmas cadeiras postas de novo a concurso, marcando-se o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de agosto de 1861. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

Vice consolato.
Di S M. Il Ré Vittorio Emanuele II. in Pernambuco.

Essendo si aperto in Italia una soscrizione per innalzare un monumento all' insigne Uomo di Stato, e grande Patriota, l'universalmente compianto « Conte di Cavour, e volendosi con quel monumento attestare ai posteri la rie onocenza degli Italiani pella grand' opera dell Unitá, Libertá ed Independenza, della nostra penisola, alla quale tanto contribui col vasto suo intelletto, coll' acume del suo perspicace ingegno, coll' intensitá dell' incredibile sua attivitá, e coll' operozita del suo gran cuore. Il vice console residente in questa cittá, ed instanza dell' Ill^{mo} Sig. Console Generale di S. M. in Rio di Janeiro invita tutti, i sudditi Italiani, qui residenti, a concorrere á fine si realizzi questo atto di grande reconoscenza.

Per la realissazione delle soscrizioni, di quelli, che generosamente vogliano concorrere colla loro offerta per questo invito, lo possono fare al Vice Consolato Italiano, *Rua do Trapiche* n. 15 sino al giorno 15 del mese di settembre prossimo.

Pernambuco 23 Agosto 1861.

Il Vice Console
José Teixeira Bastos.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar pintar a oleo todas as portas e janellas do hospital militar, tanto interno como externamente, os forros das enfermarias, das salas, e toda a botica do mesmo estabelecimento, assim como de mandar caiar externa e internamente o dito hospital e seu muro, pôr barras a colla nas paredes onde já as houveram, e concertar os reboques para se poder pintar [illegible]; convida as pessoas que se quizerem propôr a estes serviços a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 24, 26, e 27 das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de agosto de 1861.

O escripturario.
João Monteiro de Andrade Malvinas.

Vice-consulado de España en Pernambuco.

Participo á los subditos de S. M. residentes en este distrito consular que en consecuencia de tener que hacer un viage á Rio de Janeiro, en donde pienso demorarme algunos dias; ha quedado encargado interinamente de este vice-consulado á mi cargo durante mi corta ausencia, el Sr. Dôr José Henriques Ferreira, consul de S. M. fidelisima en esta provincia, con cuyo Sôr se deberan entender con relacion á cualquiera asunto que corresponda al referido vice-consulado de S. M.

Vice-consulado de Españã en Pernambuco á 23 de agosto de 1861.

El vice-consul de S. M.
Juan Anglada Bijo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fardamento de 949 recrutas apuraveis nesta provincia com destino á côrte.
949 esteiras de palhas de carnauba.
949 mantas de lã.
949 bonets.
949 gravatas.
144 1/4 covados de panno preto.
4745 varas de brim branco.
2372 1/2 varas de algodãozinho.
Para provimento dos armazens do almoxarifado arsenal de guerra.
20 duzias de taboas de louro de assoalho.
20 duzias de taboas de pinho americanas.
234 covados de baetilha para saccos de peça de differentes calibres.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de agosto de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer no hospital militar um acrescimo de tres palmos no muro, concertar e pôr vidros em algumas vidraças, assim como concertar o telhado, pôr tres linhas e forrar uma das enfermarias; convida as pessoas que deste serviço se quizerem encarregar a apresentarem suas propostas nos dias 23, 24 e 26, das 9 horas da manhãs ás 2 da tarde, na referida directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 22 de agosto de 1861.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho com outros signaes, o qual foi tomado por suspeito a Severino Gomes da Silva, morador no Barro, em virtude de ser dito cavallo estranho no lugar, e não ser este o primeiro por elle furtado, já foi o dito Severino preso com um cavallo mellado pertencente a um individuo morador em Beberibe, pelo que acha-se elle recolhido á casa de detenção, e quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 22 de agosto de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção o preto crioulo de nome Julião, que diz ser escravo de Alexandre Correia de Castro, morador no engenho Terra-Preta da comarca de Santo Antão; e que se acha ausente de casa a uma semana: quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 24 de agosto de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
31ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 28 de Agosto de 1861.

Subirá á scena em primeira representação o excellente e apparatoso drama em cinco actos original francez,

PEDRO LANDAIS
OU
O ALFAIATE MINISTRO.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.
1.°—O duque em casa do alfaiate.
2.°—O alfaiate ministro na côrte do duque.
3.°—A prisão dos conjurados.
4.°—A charpa ensanguentada.
5.°—O triumpho do ministro.

PERSONAGENS.

Francisco II, duque de Bretanha.....................	Valle.
Pedro Landais, alfaiate depois ministro.................	Germano.
Etienne Chouvin..............	Nunes.
Visconde de Rohan............	Raymundo.
Tregues.....................	Leite.
Guibé, capitão de archeiros....	Oliveira.
João Cosquer, alfaiate.........	Teixeira.
Alberto.....................	Vicente.
Kermor.....................	Campos.
Um meirinho................	Santa Rosa.
Maria, filha de Landais.........	D. Manoela.

Pagens, damas da côrte, fidalgos, archeiros e povo, etc.

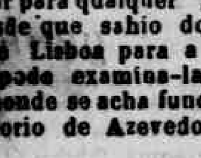
Terminará o espectaculo com o gracioso entre-acto,

BERTHA DE CASTIGO

pelas Sras. D. Manoela, D. Carmela e o Sr. Raymundo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.



Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto aonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Noveas» ainda recebe alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade o brigue portuguez «Relampago»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, trate com Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça do commercio

Para Lisboa.

Pretende seguir nestes oito dias a veleira escuna portugueza «Emilia», capitão José Caetano da Silva, tem parte de seu carregamento a bordo para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O hiate Sergipano segue para a Ilha de Fernando quem quizer nelle carregar, tendo licença do governo, dirija-se ao capitão a bordo junto do trapiche do algodão.

Acaracú

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente mez espera-se da Europa o vapor «Oneida», o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc. deverse-ha tratar com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42

Penedo.

Sahe no dia 29 do corrente para o Penedo (Rio de S. Francisco) o palhabote nacional «Santo Amaro», recebe alguma carga: a tratar com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Acaracú.

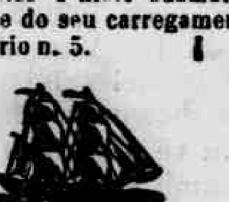
O vapor «Jaguaribe», que tem de sahir no dia 6 de setembro para os portos do norte até a Granja tocará no Acaracú para largar qualquer porção de carga que para alli haja, para o que se poderá tratar no escriptorio da companhia pernambucana largo da Assembléa n. 1.

Lisboa e Porto

á sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9. primeiro andar.

Para o Assú e Aracaty

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter a maior parte do seu carregamento; a tratar na rua do Vigario n. 5.



Para Lisboa e Porto

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

Terça-feira 27 do corrente as 11 horas em ponto.

No dia e hora acima mencionado haverá leilão por intervenção do agente Pinto, de 47 caixas com garrafas de cerveja branca de Basss & C., sem reserva de preço no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 28 do corrente.

Costa Carvalho continua neste dia as 11 horas em ponto, em seu armazem da rua do Imperador n. 35, o leilão dos moveis existentes em seu armazem.

LEILÃO.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Hermino Ferreira da Silva da armação, mercadorias da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 49 de Hilarino Soares da Silva, em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
Ricos moveis

comprehendendo mobilias de jacarandá com pedra, de mogno e de amarello, proprias para salas, gabinetes, sala de jantar e quartos de dormir, um excellente piano em perfeito estado e de um dos melhores fabricantes, guarda-vestidos de mogno, guarda roupa, lavatorios de mogno com pedras e seus pertences, cama franceza de jacarandá, commodas de jacarandá e de amarello, mesas elasticas, solidos apparadores de mogno, um grande espelho de jacarandá proprio para toilet de senhora, marquezas, uma excellente secretaria de mogno, estante para livros, um relogio americano, magnificos ornamentos para cima de mesas, candelabros, jarros, espelhos, ricos quadros com pinturas, porcelana, finos crystaes e muitos outros objectos que estarão á vista dos compradores.

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto encarregado pelo Sr. Guilherme da Silva Guimarães, que retirou-se com sua familia para Europa, apresentará aos concurrentes no dia acima mencionado, e venderá sem reserva de preço todos os objectos existentes no 1° e 2° andar do sobrado da rua do Imperador n. 59.

Principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO

No dia 28 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de uma propriedade de 2 andares em bom estado na rua de Aguas-Verdes, com solio proprio, cujo predio rende 800$ por anno, os pretendentes se entenderão a respeito com o mesmo agente na rua do Vigario armazem de leilões n. 22, sendo o leilão ao meio dia em ponto no mesmo armazem no dia acima.

Leilão

A 27 do corrente.

Henry Gibson fará leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas todas proprias deste mercado

Terça-feira 27

do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Transferido para 26 do corrente.

Barroca & Medeiros farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de ferragens e miudezas proprias do mercado: segunda-feira 26 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

LOTERIA

No dia 31 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da quarta parte da nona loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos em continente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 76, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50 primeiro andar.

= Precisa-se de um forneiro na padaria de Monteiro & Soares, que saiba fazer a sua obrigação: na rua larga do Rosario n. 46.

Traspasse de casa.

Traspassa-se com consentimento do proprietario, o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador, muito aceiado; a tratar com Polycarpo José Layme na mesma casa.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Direita n. 40; a tratar no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Velha e a mesma pessoa vende traves, enchameis, mãos travessas e caibraria tudo mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na serraria da rua da Praia n. 59.

— Precisa-se de uma ama que seja escrava para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Roga-se aos senhores ourives ou qualquer pessoa que for offerecido um dedal de ouro com as iniciaes T S L que o apprehendam e leve á rua estreita do Rosario n. 29, que serão recompensados generosamente.

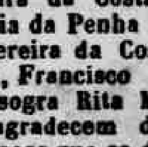
— Precisa-se de uma ama que compre e sirva para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 20 na rua Velha, concertado e pintado de novo, com commodos para grande familia: a tratar na Boa-Vista rua do Sebo n. 24.

= A pessoa que mandou entregar uma carta vinda pelo ultimo paquete inglez do sul, por intermedio do Dr. Buggiany, na rua do Hospicio n. 74, tenha a bondade de apparecer na mesma casa, a negocio de seu interesse.

— A viuva Dias Pereira & C. declara que annuncio incerto no *Diario de Pernambuco* de 23 do corrente não se entende com o Sr. Dr. Antonio Barreto Cutrim de Almeida.

— Paula Maria de Mello mãi do finado Justino Pereira de Andrade, declara pelo presente as pessoas interessadas em qualquer negocio do dito seu finado filho, que a unico pessoa por ella autorisada para assignar a seu rogo é seu neto Felesmino Thomaz de Aquino.



D. Anna Machado de Luna Freire da Costa seus filhos Ricardo Pereira da Costa, Liberato Pereira da Costa, Anna Pereira da Costa, Maria da Penha Pereira da Costa, Clementino Pereira da Costa, Asterio Pereira da Costa, Francisco Mathias Pereira da Costa sua sogra Rita Maria do Sacramento Costa agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes do seu prezado marido, pai e filho Francisco Mathias Fereira da Costa, de novo convidam para assistir a missa do setimo dia que se ha de rezar na capella do cemiterio publico quarta-feira 28 de julho ás 7 horas da manhãa do referido dia.

— O Sr. Joaquim Francisco de Souza Navarro queira comparecer a repartição do correio, afim de receber um officio vindo do Rio de Janeiro.

Declaração.

O abaixo assignado declara que fica de nenhum valor toda e qualquer procuração passada com a firma Viuva Anacleto & Ramos, nem tem pessoa alguma autorisada para fazer cobrança de suas dividas. Recife 23 de agosto de 1861.
Antonio da Silva Ramos.

— No dia 23 do corrente desappareceu da ribeira da freguezia de S. José um cavallo com cangalha, pedrez, com a junta das mãos queimadas de sobrecanas, com um pequeno caroço na sarnelha; quem o pegar ou dar noticia nos armazens de farinha ao cargueiro Sant'Anna, será recompensado.

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se comprar uma negrinha ou mulatinha que tenha de 10 a 12 annos de idade; quem tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus freguezes tanto da praça como de fora que de novo abrio o seu estabelecimento de calçado feito na provincia na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista e pretende vender muito em conta para agradar seus freguezes que todos gostam do bom e barato.

— Ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7, precisa-se fallar.

Cavallo furtado.

Do sitio fronteiro a igreja dos Afflictos, na noite de 19 para 20 do corrente, furtaram um cavallo quartão com os signaes seguintes: pequeno, quasi preto, frente aberta, de 7 para 8 annos de idade, com uma sobrecana na mão esquerda, um pequeno calo na sarnelha, pontas das orelhas cortadas, de meias carnes, puxa um pouco por uma perna quando anda, pescoço acarneirado, marca nos peitos de almanjarra, etc., etc.: quem o apprehender ou delle der noticia, pode dirigir-se ao mesmo sitio ou ao engenho Boa-Vista do Cabo, que será recompensado.

— Perderam-se desde a rua de Hortas em seguimento das ruas Augusta, Imperial, S. Miguel dos Afogados até o Giquiá, uns autos de execução de Manoel Joaquim Baptista como cessionario de Henrique Bruno & C. e Tiburcio Valeriano Baptista contra José Florencio de Oliveira e Silva e Amaro Gonçalves dos Santos, que correm pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, com uma sentença de adjudicação extrahida dos mesmos autos, da parte da propriedade Passo do Giquiá e Cassotes e do dominio directo de diversos terrenos na mesma propriedade que foram adjudicados ao exequente: roga-se a pessoa que os tiver achado de entregar ao exequente abaixo assignado ou ao Sr. escrivão Santos, que será bem recompensado.

Attenção aos Srs. de engenho.

Precisa-se arrendar um engenho de boa producção que seja d'agua e fique perto do porto de embarque ou da via ferrea, não se olha a preço e se tiver alguma fabrica tanto melhor: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O Dr. Francisco de Paula Baptista mudou a sua residencia para a rua do Destino ns. 6 e 8.

— Roga-se ao Sr. proprietario da loja de calçado da rua da Imperatriz n. 16, o obsequio de apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 49, a negocio de seu interesse.

= Manoel Joaquim Ramos e Silva faz publico que em 27 do mez proximo passado deu procuração bastante a seu genro o Sr. Manoel Alves Guerra, para tratar dos negocios de sua casa commercial.

— Quem annunciou querer arrendar um engenho, pode apparecer na rua do Imperador n. 50, terceiro andar, para tratar.

— Deseja-se saber onde mora nesta provincia João Pinto da Fonseca, natural de Portugal, ou seu mano Antonio Pinto da Fonseca, e roga-se aos mesmos senhores o favor de annunciar por este Diario a sua morada, afim de ser procurado, pois se lhe deseja muito fallar.

— Aluga-se um andar e sotão na travessa dos Quarteis n. 35: a tratar na rua das Cruzes, taberna n. 22.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Nova exposição

DE

candieiros a gaz.

Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1/2 da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

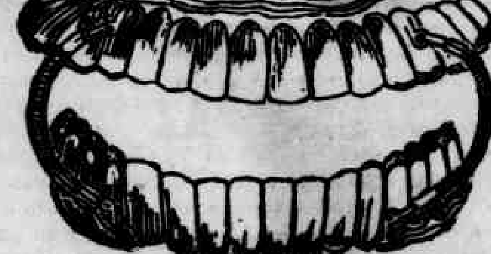
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se uma casa em Beberibe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.



N. 32—Rua estreita do Rosario—N. 32

NUMA POMPILIO dentista brasileiro, acaba de receber grande e variado sortimento de dentes terreos-mineraes e mais apparelhos para a confecção de dentaduras artificiaes, plantando-os pelos systemas seguintes: sucção de ar, grampos-ligaduras, a pivot sem grampos, sem ligaduras e sem extracção de raizes. Arranja e concerta dentaduras de ouro ou platina. Enche os naturaes com ouro, platina, maça adamantina, scinmentos calcarios etc., e qualquer dos systemas referidos serão accommodados ao estado da bocca. Limpa os mesmos sem usar de acidos que concorrem positivamente para a queda dos dentes, visto que dissolve a superficie vitrea, expondo-os assim a acção activa dos agentes chimicos, que se desenvolvem na bocca. Extrahe dentes e raizes cariadas por mais difficeis que sejam e mesmo abandonadas por outros dentistas, empregando para esse fim o systema norte-americano sem fazer applicação da chave de Garingeot; privando assim os evidentes perigos que podem resultar das operações feitas com um tal instrumento, como sejam o extrangulamento dos tecidos moles, fraturação dos alveolos e mesmo da maxilla e tecidos duros, que formam as covas das raizes dos dentes, nervalgias, hemorragias, affecções pollipozas, grangrenas e caria dos tecidos duros. Faz tudo com asseio e promptidão, guardando todas as conveniencias relativas a cyrurgia da bocca e hygiene dos dentes podendo ser procurado em sua casa a qualquer hora. Acceita qualquer chamado para os fins acima mencionados tanto na capital como fora della.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Os credores de José Nunes de Paula queiram apresentar suas letras na rua da Cruz n. 4, para proceder-se ao rateio do que se acha em deposito.

— Aluga-se uma escrava preta moça para o serviço de qualquer casa: na rua do Crespo n. 21 B, esquina.

— Alugam-se duas canoas grandes muito seguras sendo uma de 1,600 tijolos outra de 1,400: quem as pretender dirija-se a taberna da esquina do becco das Barreiras n. 49, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz n. 21: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

= Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e diligente para o serviço de casa de familia: na rua Velha n. 10.

Ama.

Na rua do Imperador n. 40, loja, precisa-se de uma ama boa cosinheira, paga-se bem agradando.

— Aluga-se uma excellente escrava que engomma com perfeição como tambem cosinha o diario de uma casa e mais serviços de uma casa de familia com a condição de ser para serviço interno: na praça da Boa-Vista n. 9, se dirá.

— Precisa-se de uma criada para cozinhar, seja forra ou captiva: na rua do Cabugá n. 18.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos para caixeiro; na rua do Cabugá n. 18.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

MANTEIGA INGLEZA.

A mais fina e nova que se pode desejar neste genero, a 1$000 a libra tanto em porção como a retalho, vende-se nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

CHA HYSSON.

O melhor que se pode desejar em artigo chá a 2$600, 2$800 e 3$000 a libra, afiança-se qualquer uma das qualidades.

CHOCOLATE.

Francez, inglez, portuguez, a 1$200 a libra, vende-se no Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36.

QUEIJO PRATO.

Chegados no ultima paquete a 640 rs. a libra, e sendo inteiro a 600 rs. a libra, affiança-se a superior qualidade.

QUEIJOS FLAMENGOS.

Os mais frescaes que ha no mercado por serem vindos no ultimo paquete a 2$800 cada um.

QUEIJO SUISSO.

O melhor que se póde desejar na qualidade deste queijo a 600 rs. a libra, e sendo porção a 500 rs.

VINHOS.

Em pipa de Lisboa, Porto e Figueira a 4$ a canada de 500 a 600 rs. em garrafa.

VINHOS ENGARRAFADOS.

Porto, Duque do Porto, jenuino Carcavellos, Nector, Madeira, Feitoria, Cheres, Bordeaux a 1$200 a garrafa e 13$ a duzia. Unicamente no progressivo e progressista no largo do Carmo e rua das Cruzes.

N. B. Os generos acima vendidos em nossos armazens levarão o destentivo dos mesmos.

DOCE DA CASCA DE GOIABA

um dos melhores doces que ha em relação ao tempo a 800 e 1$200 o caixão.

LATAS COM FRUTAS

de todas as qualidades que ha em Portugal o mais bem arranjado que temos tido no mercado a 800 e 1$000.

ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS

o que se pode desejar em bom neste genero, pela sua preparação e qualidade a 800 rs. a lata.

VINAGRE PURO DE LISBOA

a 240 a garafa e 1$850 a canada afiança-se ser de Lisboa e de superior qualidade tambem branco por 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

COMINHOS E ERVA DOCE

os mais novos que temos no mercado, e mesmo nunca os houve melhores a 400 rs. a libra de erva doce e 800 rs. os cominhos.

SEVADINHA DE FRANÇA E SAGÚ

a mais nova que se pode desejar a 180 rs. a libra de sevadinha e 280 rs. o sagú.

LATAS COM DOCE DE ALPERCE

o melhor que se pode desejar, a 1$100 a lata, tambem marmelada dos melhores fabricantes de Lisboa a 1$800 a lata, e peras a 1,280 rs. a libra.

alem dos generos acima encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados.

Ao arco de Santo Antonio,

loja do Maia Irmãos, compram-se moedas de ouro. Na mesma loja chegaram charutos muito superiores que se vendem por preço commodo.

— Uma pessoa que retirou-se deste imperio, deixando uma incumbencia para o Sr. Augusto Ferreira Carvalho, e ignorando-se sua morada, pede-se ao mesmo senhor o obsequio de dirigir-se a rua do Imperador n. 20, loja.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria querendo dar uma prova de regosijo pelo anniversario da nossa Independencia, resolveu de accordo com os seus dignos consocios festejar o dia 7 de setembro com um baile, o qual deverá ter lugar em o mesmo dia 7 no lugar do costume. Ella roga encarecidamente a todos os senhores socios que hajam de apresentar suas propostas até o dia 28 do corrente, na rua Nova n. 46, primeiro andar.

Recife 23 de agosto de 1861.—O secretario,
Antonio Vilellla.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Sitio muito fresco.

Aluga-se ou vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado muito bem feita, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras de diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, bom banho do rio, sitio murado, etc.: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4, proprio para escriptorio; a tratar no armazem da mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar por balanço uma taberna em ponto pequeno, dando-se interesse: no becco Largo n. 2.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

J. Praeger & C.

em liquidação

mudaram seu armazem para a rua do Apollo n. 31 defronte do theatro.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a fallar na rua do Cabugá n. 2, segundo andar.

— Mademoiselle Mathilde Eva Zocher offerece-se para instruir em alguma casa de familia na cidade ou fora della. Encarrega-se, alem da educação moral e religiosa das meninas que lhe forem confiadas aos cuidados do ensino das primeiras letras, francez, allemão, geographia, historia antiga e moderna, musica e piano: a tratar com o Sr. tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, que está autorisado a dar todos os esclarecimentos relativos ás condições do ajuste, na thesouraria provincial, das 9 até as 3 horas da tarde.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia ou homem solteiro, annuncie ou dirija-se a rua do Imperador n. 52, terceiro andar; a qual mulher não é filha desta cidade.

— Os Senhores cujos nomes vão abaixo inscriptos tenham a bondade de dirigir-se a loja de calçacado da rua da Imperatriz n. 16 á tratarem de negocios de seus interesses:

Antonio Gomes Pessoa.
José Antonio da Silva Mello.
Belarmino de Barros Corrêa.
Firmo Candido da Silveira.
Manoel Ferreira Fialho.
Ignacio Cantanil.
Manoel Machado Teixeira Cavalcanti.
Simplicio José Campello Morici.
Antonio José de Brito.
Capitão Francisco Lins.
Braz Antonio da Cunha.
Francisco de Paula Pereira.
Bowman.
Estrella.
Dr. João Augusto da Silva Freire.
João da Costa Fialho.
Manoel José da Costa Rego.
Padre Abrantes.
Manonel Joaquim Arvore de Oliveira.
João Machado Soares.
Manoel Jacques da Silva.
Ainé.
Manoel Augusto de Menezes Costa.
Remige Quimack.
Francisco de Carvalho Andrade Brandão.
Suppra Frederico.
Joaquim Simphronio Affonço de Mello.
Joaquim José da Costa.
D. Luiza de Siqueira.
Jacintho Luiz Querreiro.
João Antonio de Vasconcellos.
Joaquim Antonio de Souza.
João da Silva Rangel Junior.
Dr. Cutrin de Almeida (academico).
José Maria Cesar do Espirito Santo.
Jacintho Lisboa.
José Maria dos Santos.
Antonio Elisêu Antunes Ferreira.
Antonio Joaquim da Silva Brito.
Alferes Penha.
João Francisco da Costa Lobo.
José Manoel Corrêa de Almeida.
Manoel Ribeiro Bastos.
Antonio da Costa e Sá.
João José de Azevedo Santos.
Hermeneglido Elisêu da Silva Caneca.
Ascencio Gonçalves Ferreira.
Helpidio (cocheiro do Adolpho)
Capitão José Joaquim de Barros.
João Demetrio.
Manoel Corrêa Ferreira Guimarães.
Antonio Barbosa da Silva Ferro.
Capitão Bezerra.
José Globino.
Henrique Rodrigues Carlos da Costa.
João Carlos G. Oliveira Pelagio.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
José Affonso Ferreira Junior.
Dr. Antonio Loureiro.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.
Dr. Francisco Bandeira.
Blandin.
Manoel do Nascimento da Silva Bastos.
José Rufino da Silva.
José Antonio Maria.
Faustino Pereira.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
Francisco de Paula Borges.
Joaquim Antonio de Moraes.
José Bernardo de Miquiles.
Francisco Xavier Cavalcanti.
João Francisco dos Santos Gavião.
Justino Francisco de Assis.
Manoel Gonçalves da Silva Queiroz.
Manoel de Lemos Ferreira.
Joaquim de Lemos Ferreira.
Carlos Augusto da Conceição Ribeiro.
José Honorato de Medeiros.
Antonio Ribeiro de Lacerda.
Manoel da Cruz Martins.
Deodoro Fernandes da Cruz.
Joaquim Corrêa de Araujo.
Trajano da Costa Ribeiro e Mello.
Augusto Lins.
Luiz José da Silveira.
José de Freitas Ribeiro.
Claudino José Felix.
Manoel Joaquim de Paula e Silva.
José Luiz Ferreira.
José Antonio de Lima.
Adeodato Vieira Gomes.
Ignacio de Souza Leão.
Antonio Francisco de Moura.
João Ignacio de Magalhães.
João Francisco Regis Ferreira.

Recife 11 de agosto de 1861.

— Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, existem as seguintes imagens, vindas ultimamente da cidade do Porto, e que se trocam a preço razoavel:

2 santuarios com as competentes imagens.
Santo Antonio.
Conceição de Nossa Senhora.
Sant'Anna.
S. Joaquim.
S. José.
Menino Jesus.

— Aluga-se a padaria da travessa do Piras, completa de todos os utencilios, a qual está trabalhando, ou mesmo para qualquer outra officina offerece muitas vantagens porque tem 150 palmos de fundo e 35 de largo, garante-se o aluguel e o commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Precisa-se

de uma ama de leite sem filhos: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30.

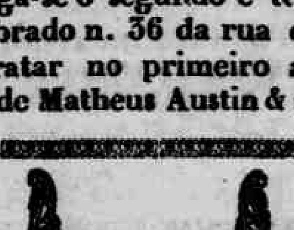
— Aluga-se uma preta que entende de todo o serviço de uma casa de portas a dentro: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 18.

— Antonio José Gomes, subdito portuguez, vai a Portugal.

— José Pereira Junior, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Roga-se a Illma. camara municipal desta cidade, que torne effectiva a disposição dos seus annuncios para a arrematação dos impostos, que vão á praça nos dias 19, 22, e 26 do corrente, porquanto, não obstante o que alli se lê a respeito de não poder ser licitante quem (dias antes) não apresentar por fiadores pessoas, cujos bens estejam livres e desembaraçados; não se admittindo cartas de responsabilidades; individuos ha, todavia, de tanto prestigio, tão cheios de garantias e immunidades, como que se julgam isentos ou dispensados da clausula ácima, a qual, não só por dignidade, como por utilidade da mesma camara, não se deve tornar illusoria.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado n. 36 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar, escriptorio de Matheus Austin & C.



A pessoa que quizer comprar um rico berço de jacarandá, com cortinados, tudo em bom estado, dirija-se á rua de Hortas n. 106, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para grande familia, e quintal grande nas seguintes ruas do Mondego, Trempe e rua do Sebo até a Soledade: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

— Christiane Friedricks e Conradine Grebe, subditos allemães, retiram-se para as provincias do norte.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Sebo n. 39.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Fundição
de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

O abaixo assignado alumno do quinto anno da faculdade de direito desta cidade e advogado pela relação do districto pode ser procurado pelos seus committes em todos os dias uteis, das 11 as 2 horas da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, camboa do Carmo n. 8.

J. Borges Carneiro.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos de que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

— No dia 3 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda varios sitios e tres casas de taipa pertencentes aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros, cujos sitios são dous nas Corcuranas de dentro, com boas terras de plantação, e um delles tem casa de taipa, outros são na Venda Grande com porção de pés de coqueiros, alguns na pancada do mar, tendo o denominado Carrapicho boa casa de vivenda perto do mar, propria para passar a festa, e offerece os banhos d'agua salgada; as tres casas são sitas na rua da Venda Grande, tendo dous excellentes commodos para familia.

— Precisa-se de um criado de 12 a 20 annos de idade, preferindo-se portuguez: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 24.

— O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem contrate com José Antonio de Araujo Guimarães sobre um sitio no Caldeireiro, o armazem n. 18 do caes 22 de Novembro e parte da casa de sobrado n. 16 da rua do Crespo, bens que foram do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, e tocaram em herança ao dito Bento Antonio Gomes Guimarães, pai do abaixo assignado, visto que taes bens estão sujeitos á restituição do dote á mulher do abaixo assignado, que não sendo attendido em partilha, tem de ser revindicado, acrescendo alimentos devidos, etc.

Recife 24 de agosto de 1861.

João Antonio Gomes Guimarães.

— O aqaixo assignado, relojoeiro estabelecido na rua da Imperatriz n. 14, vem pelo presente declarar que as pessoas que em seu poder deixaram relogios para se concertar, isto ha muito tempo, deverão comparecer dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, afim de satisfazerem os seus debitos concernentes a taes concertos, resgatando seus relogios, e do contrario findo o dito prazo serão vendidos semelhantes objectos para de seu producto ser o abaixo assignado integralmente pago. Recife 24 de agosto de 1861.—Albert Aschoff.

= Aluga-se uma canoa grande para familia, que pode carregar até 20 pessoas, com assentos em roda, bem construida e aceiada; na rua Nova de Santa Rita, serraria do Sr. Banks n. 21, para ver e tratar.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia.

— Precisa-se alugar para uma casa estrangeira uma escrava que seja perfeita costureira, que tenha bons costumes e sem vicio, garante-se de ser bem tratada e não sahirá na rua: quem tiver, dirija-se a rua do Imperador n. 27, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

Compras.

= Compram-se moedas de 20$ por 20$000 na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

PARA LIQUIDAÇÃO

Vende-se a loja de ferragens e miudezas com armação e dividas, sita na rua das Convertidas n. 15, pertencente ao obaixo assignado: quem se julgar habilitado, appareça até o dia 31 deste, a tratar na mesma casa. Parahiba do Norte 21 de agosto de 1861.—Manoel José de Almeida Junior.

PROGRESSO.
8 Largo da Penha 8.
Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fara abatimento
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
		Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
		Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditas de ganga de cores	3$000		
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a prepraração do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginoses, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anenria das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancerosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal ubstancia de que medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e roconhecidamento ahumanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar de ferro

23 Rua da Imperatriz 23
PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonnier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

AOS SRS. ACADEMICOS

Acaba de chegar da provincia da Bahia superior tabaco em cabello, fabricado na mesma provincia, para cigarros e cachimbos e acha-se a venda no mesmo deposito em casa de José Leopoldo Bourgard, rua da Cadeia do Recife n, 15, loja do

Centro commercial

na mesma casa existe pinças de metal para cigarros.

A dinheiro
NA
Loja dos barateiros, rua do Crespo n. 8 A.
Leandro & Miranda.

Ricos vestidos de cambraia branca bordados a 25$ e 30$ o corte, sendo os mais modernos que ha no mercado.

Saias bordadas muito finas a 3$.

Vestidos de cambraia branca bordados a Zuavos, fazenda nova de muito gosto a 22$.

E outras muitas fazendas que temos recebido pelos ultimos vapores e navios da Europa, e que tudo se vende por menos que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo, moço, robusto, bonita figura e de todo serviço, bem como do campo, e é canoeiro: muito sadio e sem nenhum achaque: no Caes do Ramos sobrado da esquina n. 2.

Queijos do sertão.

Vendem-se frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado, loja n. 14.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.
Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Verdadeira liquidação
DE
FAZENDAS.
Na rua do Cabugá n. 8.
A' DINHEIRO.
Burgos Ponce de Leon, vende

todas as fazendas existentes nesta loja com grande abatimento de seu custo, para que assim liquidando a massa da extincta firma de Almeida & Burgos, somente em consequencia da retirada do socio Almeida, possam os credores da referida firma ser pagos com toda a brevidade.

PARA SENHORAS.

Chapelinas francezas de seda e filó ricamente enfeitadas, dando-se para ellas os seus respectivos véos de filó de seda, bordados a 4$, 5$, 7$, 9$, 10$ e 12$.

Chapéos de sol de seda de diversas cores com toda a armação de ferro pintado a 2$, 2$500 e a 3$000.

Organdys ou cambraias finissimas de lindos e modernos gostos a 400 rs. cada covado.

Gaze de seda de uma só côr havendo cor de cana, rosa, azul e encarnada, fazenda que muito brilha em vestidos de senhoras que tem gosto de se enfeitar a 800 rs. cada covado.

Gorgurão de seda de quadrinhos a 1$ e seda de quadrinhos a 1$500 cada covado.

Casaveques de cambraia bordados ricamente a 8$, e muito finos que se pode imaginar a 14$.

Manguitos com gollinhas de filó e de cambraia a 2$500, 3$ e 3$200.

Camisinhas de cambraia proprias para luto a 1$000.

Chales de seda de grosdenaples ricos e de bonitos padrões a 20$, ditos de retroz bordados a 15$, ditos de merinó fino de gosto da India a 12$500, ditos de merinó de differentes qualidades e gostos a 6$, 8$, 9$ e 10$, ditos de froco de velludo a 6$, ditos de cambraia de cores a 600 rs.

Cortes de vestidos de grosdenaples de seda de diversas cores, com ricos babados bordados guardados em seus grandes cartões sendo pretos a 50$ e os de cores a 40$ e a 55$!!

Tiras de babados bordados de cambraia para diversos misteres a 500, 640 e a 1$ cada tira.

Fitas de seda de grosdenaples, sarjadas bem encorpadas e muito bonitos padrões para cintos, enfeites de chapeos para senhora, laços de cortinados, fronhas e sinteiros a 800 e 1$ cada vara.

Franjas de seda pretas e de cores a 240 rs. a vara.

Bicos francezes finos a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$ e 3$200 cada peça e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$ a peça.

Bicos de seda branca ou de blonde para enfeites de chapéos como para enfeitar vestidos de noivas a 320 rs. cada vara.

Enfeites pretos de vidrilho a 2$ e a 2$500.

Ditos de flores francezas a 3$, 4$ e a 5$.

Ditos de verdadeiro froco de seda a 2$.

Luvas brancas e côr de canna de pelica de Jouvin a 500 rs.

Toucas de lãa francezas para senhoras paridas a 3$000.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$.

PARA MENINOS.

Brimzinho de linho a 200 rs. o covado.

Capinhas, jaquetinhas e casaveques de lãa a 1$500, 2$, 2$500 e 4$.

Calcinhas de cambraia a 3$.

Sapatinhos bordados de seda a 1$280.

Bonets francezes a 2$500, 3$ e a 4$.

Toucas de lãa para menino de peito a 800 rs., e de filó enfeitadas com fita e bicos a 1$.

Meias pintadas a 300 rs, cada par.

Lencinhos de retroz a 1$500.

Luvas de pelica de Jouvin a 500 rs.

PARA HOMEM.

Brim trançado muito fino de listras e quadrinhos de pura seda e linho para calça, collete e paletot a 1$500 cada vara.

Fustão alcochoado de riscadinhos para páletot e calças a 480 rs. o covado.

Cortes de colletes de fustão a 500 e a 800 rs.

Cortes de calças de casemira a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Chapeos pretos francezes a 8$, de palha escura a 3$200, do Chyli de 5$ até ao preço de 12$, de palha para artistas a 800 rs.

Casacas, paletots, calças, seroulas, de todas as qualidades e preços, como muitas outras fazendas tão em conta que admira.

Entremeios bordados.

Vende-se a 1$600 e a 2$ a peça de entremeios muito finos e ricamente bordados; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas pora guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Trapiche
Barañ do Livramento.
Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.

Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.

Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.

Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.

Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.

Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

Aos barateiros.

Vendem-se chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, organdys de bons gostos a 500 rs. o covado, cambraias de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Attenção.
Barato que admira.

Vende-se arroz pilado a 1$200 a arroba, milho muito novo a 4$ e 4$500, farelo, saccos de 96 libras a 3$800, farinha em bom estado a 1$500, alhos, canastras com 100 maunças a 2$, vinho tinto, marca PRR a 50$ o barril de 5.º, charutos, cebolas, e outros muitos generos: no armazem de Estevão José da Motta, na rua da Moeda numero 47.

LOJA
DA
VICTORIA
DE
Fajoses Junior
Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.

Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.

Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.

Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.

Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.

Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.

Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.

Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.

Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.

Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.

Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Ditas para armações a 2$600 o maço.

Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.

Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.

Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.

Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.

Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.

Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.

Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.

Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.

Ditos transparentes muito bons a 400 rs.

Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.

Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.

Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.

Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.

Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.

Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.

Ditos de algodão 240 rs. cada um.

Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.

Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.

Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão se amostras com penhor.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodos nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O pavaõ vende

cortes de casemira preta, muito boa fazenda, a 3$500 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

OPAVÃO
vende lenços

Finissimos lenços a imitação de labyrintho bordados a 1$ e 1$280: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

OPAVÃO
vende vestidos.

Vestidos de cambraia brancos com babados, fazenda que se vende em outra qualquer parte à 8$ forram-se a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gamma & Silva.

Ratos.

Chegou pelo ultimo navio de Liverpool nova remessa da verdadeira composição de massa phosphorica para matar ratos e baratas: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

A LOJA DO PAVÃO
DA
Rua da Imperatriz n. 60.
DE
Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1½ varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1½ varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1½ varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$100 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Organdys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vende-se uma casa á beira do rio Capibaribe, no Poço da Panella, com commodos para grande familia, e muito propria para se passar a festa, com 4 quartos, gabinete, copiar, cozinha fóra, quintal murado, estribaria; igualmente vende-se uma mulata de bonita figura, sem vicios, nem achaques, que cozinha, lava e engomma bem, e tambem uma mobilia de caregeira, em muito bom estado: na rua Nova, sobrado n. 39, primeiro andar.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa finas com 7 1/2, 8 e 9 jardas a 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Grande sortimento
Fazendas de todas as qualidades.
Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita
Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

Vende-se muito barato
Vende-se muito barato
Na loja n. 23
Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES
para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta - 5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o [illegible] parecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não gastará certamente de comprar desse excellente agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Calçado
43 — Rua Direita — 43
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Luvas de pellica pretas a 1$.

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B vendem-se luvas de pellica pretas de Jouvin a 1$ o par.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.
Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende a 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveia com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindas caixinhas
com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindas fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Na loja barata

Vendem-se cortes de cambraia de salpicos, brancos e de cores, a 2$ e 2$400, chales de groze a 7$, cobertas de groxe a 9$, manguitos a 1$ o par, ditos de fustão a 3$, ditos de linho a 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Seccos e molhados

No antigo estabelecimento de seccos e molhados do pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender todos os generos o mais em conta possivel, a saber: assucar branco fino a 140 rs., baixo a 120, mascavado a 100 rs., refinado fino a 160, baixo a 140, crystalisado a 220, café a 200, 240 e 280, dito moido a 400 rs., pimenta da India a 440, cravo a 800 rs., herva-doce a 560, cominho a 1$, alfazema a 320, chá a 2$800, dito muito fino a 3$, preto a 1$800, bolachinhas e sequilhos de todas as qualidades a 300 rs., ingleza a 320, passas a 500 rs., toucinho a 400 rs., gomma bem alva a 120, farinha do Maranhão a 140, alpista a 200 rs., queijo suisso muito fino a 480, dito de prato a 640, dito flamengo a 2$800, chouriças a 600 rs., paios a 280 um, manteiga ingleza a 800 rs. e 960, muito fina a 1$300, franceza a 640 e 720, banha bem alva a 480, vinho a 400, 480, 560 e 640, branco a 560 a garrafa, e em canadas se vende por menos, engarrafado legitimo do Porto a 1$600, 1$400, 1$200 e 1$100, Figueira a 800 rs., espermacete a 800 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, arroz a 120 e 140 muito fino, azeite doce a 720, aletria, macarrão e talharim a 560, cartas para jogar a 320, pavios do gaz, groza a 2$600, uma duzia 240, caixinha a 30 rs., graxa em latas, duzia a 1$200, uma lata 120 rs, doce de goiaba, caixões de 4 libras a 2$200, emfim tudo se vende barato, latinhas com sardinhas de Nantes a 480.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira, boa engommadeira, soffrivel doceira, como chão, e faz todo o serviço de uma casa, por muito commodo preço: a tratar na rua da Moeda n. 29.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo a taberna n. 1 da rua do Aragão, com poucos fundos, e por isso muito propria para algum principiante: quem a pretender, dirija-se a mesma taberna, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Trinas e galões.

Na loja n. 39 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trinas, galões e velantes por preços commodos.

Continúa o pavão.
A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1/2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Sabonetes
de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Milho.

Vende-se milho muito novo a 5$ saccas grandes e 280 réis a cuia: na rua Nova n. 69.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhora, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Mawatrartar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1$ a arroba, e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	80
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Trancelim do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com [illegible] muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vezes para meninos a	100

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atras da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linho a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara, fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs, fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramoia a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar pennas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotoadura para collete a 240 e 320 rs., carteiras grandes para dinheiro e letras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhoradas com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Encyclopedica
Loja de fazendas
Rua do Crespo numero 17.
DE
Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Mellé de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim branco muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Novidade.
Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$600.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$000.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500.
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 200.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bom como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negocio como para gasto das familias que farão a maior economia comprando-as na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Chegue-se ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende e: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo brrato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quam quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, e fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

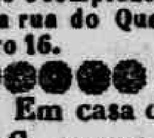
para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.



Vende-se um cabriolet bastante usado com todos os seus pertences, e por um preço razoavel, na cocheira do pateo do Paraizo do lado da igreja: para ver e para tratar, com o capitão Teixeira no quartel de policia.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Na rua do Cabugá n. 2 loja da esquina

DE

CASCÃO & PONTUAL

Vende-se fazendas por metade de seus valores assim o freguez trage larjant
Sintos para senhora a 1$500.
Chapeos de seda para senhora ultima moda a 10$, 12$ e 15$.
Ditos de sol de seda inglezes a 11$.
Ditos de alpaca preta e de cores a 4$500
Vestuarios de cambraia branco bordados para baptisado a 8$.
Cortes de collete de pelucia e velludo de cores a 5$ e 7$.
Chaly matisado listas de seda o covado a 640 rs.
Cortes de vestidos brancos bordados a 20$ e 45$.
Chapeos de castor branco rapado a 8$.
Ditos de dito com pello a 10$.
Ditos de foltro copa baixa e alta a 6$.
Ditos de dito palha e seda para criança a 8$.
Toucas de seda para criança bordados e lisos a 5$
Casacas de panno preto muito fino (francezas a moda) a 40$.
Sobrecasacas de panno preto muito fino (francezas a moda) a 30$.
Ditas de ditas de cores a 22$.
Ditas saccos de casemira a 12$ e 20$.
Vestuarios de seda para meninos de diversos tamanhos a 8$.
Mantelete de filet muito ricos a 20$.
Gorros de velludo bordados a ouro para homem a 5$.
Paletots de alpaca preta sobrecasacos a 6$.
Fitas de seda matisadas para sinteiro a vara 2$.
Organdys os melhores que ha no mercado a vara a 1$000.
Cambraias de cores muito fina a 640 e 700 rs.
E muitas outras fazendas baratissimas.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

A 5$000.

Admirem o pavão

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez riquissimos cortes de cambraias brancas e de cor com babados de seda e ditos de avental matizados de seda, fazenda que val 15$, vende-se a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho a ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhã até as 9 da noite.

PALITOS DO gaz.

O deposito dos phosphoros de gaz de Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, acaba de ser supprido com novas remessas, e continúa a vender em caixas e a retalho, por muito menos preço do que em qualquer outra parte.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra a mais nova que ha no mercado a 6$ cada um: na rua do Brum n. 66.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 20$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

A 2,000.

Ao Pavão

Vende-se finissimos cortes de riscadinhos francez com 14 covados a 2$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra

Franceza a 680 a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção.

Na rua Direita n. 32 vende-se carne do sertão a 320 rs. a libra, vinho da Figueira a 500 rs. a garrafa, cerveja diamante a 500 rs. a garrafa, vinho engarrafado a 1$280 a garrafa do melhor que ha no mercado, latas de peixe a 1$280, queijo do sertão a 640 a libra, ditos do reino a 2$600, presunto de Lamego a 480, linguiça do reino a 480 a libra, champanha a 1$ a garrafa, azeite doce refinado a 900 rs. a garrafa, francez, velas de espermacete a 800 rs. a libra, manteiga ingleza a 1$120 a libra, dita franceza a 720, batatas a 60 rs. a libra, chá perola a 3$200, dito da India a 3$, vinagre de Lisboa a 320 a garrafa, toucinho a 220 a libra, alho a 60 rs. o molho, em canastra se fará alguma differença: no mais todos os generos se venderão em conta.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se farelo superior de Lisboa, saccos com 90 libras, mais commodo no preço que pode ser; no caes do Ramos n. 4.

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Berços de palha da Italia

Vendem-se berços de palha de cores, sendo amarello, encarnado, azul, verde, e de tartaruga, muito bem feitos, e com sua competente cama, são de muita utilidade para este paiz por ser elle muito calido, e os berços muito frescos, segundo nos afirma o fabricante da Italia; devem ser procurados na rua estreita do Rosario n. 11, exposição de balaios finos e grossos de Sodré & C.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se champagne superior em caixas ou gigos: na casa n. 42 rua da Cruz de James Crabtree & C.

Milho a 4.000 rs.

Vende-se milho em saccos grandes por 4$: na rua da Guia n. 9.

A LOJA armazenada de Paris.

Vendem-se novos gostos de setim Pompadour a 800 rs. o covado, fazenda de 1$, peças de esguião de algodão com 14 jardas a 5$, fazenda de 6$, esta fazenda é propria para camisas por ser de boa qualidade: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores as vende por preço commodo.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas

de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.
Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Casaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— Vende-se o engenho Tireri, na comarca do Cabo, prompto de todas as obras, embarque perto, e dista da estação duas leguas, bom de roças e de passadio, pode fazer boas safras, e com algum serviço, torna-se um engenho muitissimo bom, vende-se com negocio muito commodo, recebe-se algum sitio ou casa em conta, dinheiro e letras com boas firmas: os pretendentes podem dirigir-se á praça, no escriptorio do Sr. Vicente Mendes Wanderley, na villa do Cabo, com o Dr. Netto, e no engenho Peres com o seu legitimo dono José Xavier Carneiro.

— Vende-se ou permuta-se por casas terreas um sobrado de um andar e sotão com commodos para grande familia, bom quintal, terreno proprio e em boa rua: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

— Vende-se para mais de 50 rolas denominadas hamburguezas; na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10; dando-se mais em conta a quem comprar todas.

— Vende-se a boa casa terrea n. 18, sita atraz da igreja do Pilar, lado do mar; a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

A dinheiro

NA

Loja dos barateiros rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Ricos enfeites a imperatriz a 2$ cada um e outros muitos enfeites de diversas qualidades por baratissimo preço de 3$, 5$, 7$ e 10$ os melhores e de mais gostos que tem vindo a este mercado, dão-se amostras com penhores.

— Vende-se a armação da muito afreguezada taberna da rua das Aguas-Verdes n. 48: a tratar no pateo do Terço, taberna n. 19.

A 1$000

a arroba de batatas inglezas muito novas: no bazar da rua do Imperador.

Viva a concurrencia.

Rua Nova n. 67.

Nesta tenda de alfaiate de J. Hunder encontrarão seus benevolos freguezes um sortimento de fazendas modernas que recebeu direitamente da Europa, optimas para calças, colletes e casacas, tudo bom para a primavera; na rua Nova numero 67.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Só a dinheiro.

N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

Santos Coelho.

Vendem-se as seguintes fazendas baratissimas:
Lindos cortes de phantasia de seda de tres folhos a 8$.
Gollinhas a 2$000.
Ricas gollinhas bordadas das mais modernas a 2$000.
Cortes de seda a 40$.
Superiores cortes de seda a 40$.
Cobertas a 1$800.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Cortes de seda a 25$
Cortes de seda de 100$ por 25$ por ter algum mofo.
Lençoes de linho a 1$900.
Balões para senhoras e meninas.
Lençoes de bramante a 3$300.
Grandes lençoes de bramante.
480 e 640 rs. a vara.
Algodão de duas larguras a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho
com 10 palmos de largo, pelo barato preço de 2$000 a vara.
Lençoes de panno de linho sem costura a 3$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Cambraia de salpicos graudos muito fina a 5$ a peça.
Grosdenaples de quadrinhos com algum mofo a 640 o covado.
Tarlatana de todas as cores para vestido a 800 rs. a vara.
Filó de linho liso muito fino a 750 a vara.
Capellas de flor de laranja para noivas a 5$.

Barato que admira

Bolachinha ingleza.

Vendem-se barriquinhas com bolachinha ingleza a 1$600; na rua da Guia, taberna n. 9, e na Lingoeta, deposito n. 6, e far-se-ha alguma differença, sendo em porção.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r a Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis

Batatas e cebollas

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

LIQUIdação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Vende-se uma cabra (bicho) parida de pouco, mansa e boa leiteira: a tratar na rua Augusta n. 31.

— Vende-se um escravo com idade 20 annos pouco mais ou menos, e de bonita figura: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, de Morses Filho.

— Vende-se uma taberna no lugar do Campo-Verde, freguezia da Boa-Vista, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para quem tiver pouco dinheiro: na rua do Socego numero 44.

— Vendem-se pennas de ema; na rua da Senzala Nova n. 30.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Santa Luzia, na quarta-feira 21 do corrente, a preta Maria Antonia, natural do Pará, com os signaes seguintes: alta, corpo regular, representa seus 60 annos, cara comprida, olhos vermelhos, com falta de dentes e com alguns cabellos brancos, levando vestido de chita côr de café, saia de um riscado azul já uzado, seguindo a direcção do Recife. Quem della der noticia ou apprehendê-la dirija-se ao Passeio publico n. 11 loja.

— No dia 19 de Janeiro de 1856 fugio do engenho das Mattas, comarca do Cabo, um mulato por nome Jeronymo, idade 30 annos, baixo, espadaúdo, pés pequenos e carnudos, os dedos dos pés curtos, pernas grossas, pouca barba, bom cabello, cor acanellada, quando falla gagueja, é mestre sapateiro e carreiro. Da primeira fugida que fez foi preso em Caruarú, e agora consta andar por alli mesmo e pelos sertões do Penedo; quando fugio levou um poltro rozilho cabano com este ferro CI: quem o apprehender e levar ao referido engenho receberá 100$ de gratificação. O referido mulato intitula-se forro, e consta andar pelos sertões com esse titulo.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 12 do corrente a sua escrava de nome Luzia, crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos levando vistido de cambraia branca com riscos cor de rosa dos lados, chali de merinó branco com flores estampadas, foi calçada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e leva-la á Passagem da Magdalena ou na rua do Trapiche armazem n. 13 que será generosamente recompensado:

Recife, 16 de agosto de 1861.

Augusto Pinto de Lemos.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n. 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas-Verdes n. 46, que sera' recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

Aviso.

Tendo-se ausentado da casa do Dr. Alcoforado um seu mulatinho de nome João, idade, pouco mais ou menos, 10 annos, claro, altura regular, muito esperto, suppõe-se ter sido roubado: roga-se as autoridades policiaes de qualquer districto onde elle appareça, de apprehender e manda-lo á casa do seu senhor no Caldeireiro, ou na rua do Amorim n. 54, escriptorio de Candido Alcoforado, que se pagarão todas as despezas, bem como se gratificará generosamente a quem o apprehender.

Litteratura.

Carta pastoral do Exm. e Rvm. Sr. bispo do Pará, por occasião da sua entrada na diocese.

—

D. Antonio de Macedo Costa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, bispo do Grão Pará, do conselho de S. M. o Imperador, etc.

Ao clero e povo das provincia do Pará e Amazonas paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor.

—

O Deus omnipotente e misericordioso, que na profundidade de seus juizos incomprehensiveis, eleva e abate, destróe e vivifica, (1) sem outra razão mais que sua adoravel vontade; se dignou exaltar-nos, irmãos dilectissimos, apezar de toda a nossa indignidade, ao summo fastigio do sacerdocio evangelico, afim de continuarmos em favor de vossas almas a missão de seu Filho Unigenito sobre a terra.

Ungido e consagrado pelo Espirito Santo na ordem do pontificado, sentindo-nos ainda repassado do oleo mystico que desce da cabeça do divino Aarão, e vae correndo com suave perfume até a orla de seus vestidos; (2) ouvindo a voz do Pontifice Supremo, que do alto da cadeira apostolica nos manda apascentar esta interessante porção do rebanho universal; nosso coração, estremecendo sob tanta graça, se dilata para vós, irmãos e filhos muito amados, e mais vivos transportes de paternal solicitude se apressa a manifestar-vos os sentimentos de que está possuido para comvosco, e a offerecer-vos nesta primeira carta pastoral as primicias do zelo em que arde por vossa salvação.

Bemdito Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, Pae de misericordias e Deus de toda consolação, (3) que se dignou chamar-nos ao ministerio da reconciliação « para annunciar-vos o Evangelho que foi pregado desde o principio, que não é segundo o homem, que não aprendemos, nem recebemos do homem, mas da revelação de Jesus Christo.» (4)

Bemdito Deus, que contra todas as previsões da humana prudencia, quiz impor á nossa fraqueza um fardo formidavel aos proprios anjos, como diz o apostolo; seguindo assim a ordem observada desde o principio — de escolher precisamente o que ha de mais fraco, mais humilde, mais desprezivel aos olhos do mundo, (5) para realisar as grandes obras do seu poder e de sua bondade: designio admiravel, profundo conselho da sabedoria de Deus, que «vendo que o mundo com a sabedoria humana não o tinha reconhecido em suas obras,» (6) tomou outro caminho e « resolveu salvar seus fieis pela loucura da pregação » procurando destruir com a humildade do apostolado toda altura que se levanta contra a sciencia de Deus.» (7)

Ah! oxalá, irmãos e filhos dilectissimos, que imitando nós tão bem a fraqueza dos primeiros apostolos, fossemos egualmente associado ás gloriosas virtudes do sublime ministerio que elles exerceram no mundo, e de que agora colhem no céu a mais doce recompensa!

Oxalá que renovando-se em nosso favor o prodigio da creação, tirasse Deus do puro nada que somos, um pastor, segundo seu coração, capaz de vos conduzir atravez dos escolhos desta vida até a posse de vossos immortaes destinos!

Ao menos, nós estaremos noite e dia prostrado diante do Senhor, supplicando-o com clamor e lagrimas, até que Elle nos olhe em sua misericordia, e nos dê as luzes e virtudes de que tanto havemos mister para o desempenho de tão difficil missão, sobre tudo a divina virtude da caridade, que é o signal por assim dizer distinctivo do verdadeiro Pastor; a caridade, esse fogo divino que Jesus veio acender sobre a terra, e que Elle tanto deseja que se ateie e abrase tudo; (8) a caridade, qual brilhou nos Franciscos de Sales, nos Carlos Borromeu, nos Affonsos de Liguori: boa, sincera, santamente alegre, paciente, dedicada, complacente, que se dobra á tudo, que faz tudo a todos para ganhar todos á Jesus Christo.

Ah! se tivessemos essa caridade! Ah! se o Principe dos Pastores creasse em nosso peito um coração novo, um coração de pae, um coração que se abrisse para todos e para cada um de nossos charos filhos do Pará com egual ternura e amor! Oh! sim, amados filhos, o Senhor Jesus nos fará esta graça. Sem ella impossivel fôra nosso ministerio; com ella nos será facil. O amor tudo adoça e suavisa, e a arte das artes de que falla S. Gregorio, se acha pelo amor admiravelmente simplificada. E' a caridade o caminho mais curto para chegar aos corações e ganha-los; pela pratica da caridade se ha de regenerar o mundo.

Ora, nos parece, irmãos e filhos dilectissimos, que nossa oração começa a ser ouvida, e que vos amamos já com uma ternura verdadeiramente paternal.

Deus nos é testemunha do ardor com que oravamos, como Paulo, para que nos fosse dado vervos quanto antes, e completar o que podesse ainda faltar á vossa fé. (9) Deus nos é testemunha do vivo desejo que tinhamos de vir logo viver de vossa vida, misturar nossas lagrimas ás vossas lagrimas, nossa alegria á vossa alegria, « exhortando-vos, consolando-vos á cada um em particular, como um pae á seus filhos, e conjurando-vos a proceder de uma maneira digna de Deus que vos chama ao seu reino e á sua gloria » (10)

Agora, pois, que nossos desejos se acham satisfeitos, e que já temos a ventura de nos achar no meio de vós, conduzido pela mão mesma do Senhor; com que transportes de verdadeiro jubilo vos abraçamos, á vós que sois nossa preciosa herança em Jesus Christo, á vós que sereis um dia nossa corôa e nossa gloria para a eternidade!

Com que effusões ineffaveis de contentamento e de esperança te saudamos, ó santa egreja de Belem, que não és por certo a minima entre as de Judá, egreja para sempre illustre, assignalada pelas gloriosas tradições do tão veneraveis pontifices, como os Bartholomeu do Pilar, os Caetano Brandão, e tantos outros varões apostolicos que no seculo passado e no presente te hão illustrado com suas luzes e virtudes!

Ah! amados filhos! Se alguma cousa póde sustentar nossa fraqueza, e inspirar-nos a mais doce confiança no começo de nosso laborioso apostolado, é certamente o vermos por toda a parte impressos nesta terra de benção os vestigios desses santos heróes que foram nossos paes na fé, e que, á custa de amargos suores e fadigas, fizeram outr'ora medrar nestas immensas e fecundas regiões uma christandade florescente.

Parece-nos ver essa constellação brilhante de Pontifices e de apostolos zelosos nos conjurarem do alto do céu a continuar sua obra, a rotear este campo feracissimo, que produz ao centuplo os mais bellos fructos de salvação; a regenerar esta numerosa gentilidade, que por opprobrio de nosso seculo, ai de nós! subsiste ainda mergulhada nas sombras da morte, á espera de quem lhe leve com a luz do Evangelho o principio da civilisação e da vida. Elles nos pedem que ergamos tantas almas abatidas, que não conhecem á Deus; tantas almas que gritam sequiosas pelo pão da palavra, e que não acham quem lh'o distribua, e elles nos promettem ser nossos intercessores diante do Senhor para levarmos á bom termo tão difficultosa missão.

Mas o que é o esforço de um homem para obra de tanta magnitude?

Apezar das animações do alto, nós succumbariamos, pois, inevitavelmente debaixo de tão enorme peso, se não contassemos com a coadjuvação de nossos veneraveis irmãos no sacerdocio, instrumentos de que o céu deseja servir-se para a regeneração destes povos. Sim, temos grande confiança nesse illustre cabido, que, cerrando-se estreitamente em torno do primeiro pastor, o assistirá no meio dos embaraços e fadigas de tão pesada administração, prestando-lhe sempre aquelle cordeal apoio e prudente conselho que são o apanagio de um senado por tantos titulos respeitavel.

Temos grande confiança nos Rvms. parochos, e no mais clero, chamado a tomar parte em nossa solicitude pastoral e a cooperar comnosco nos diversos ramos do ministerio das almas. Ah! possam elles fazer sempre reviver a graça que receberam pela imposição das mãos, e dar ao rebanho, que devem nutrir com a palavra de vida, o espectaculo edificante de costumes exemplares e verdadeiramente sacerdotaes. Oh! charos irmãos e cooperadores! Lembrae-vos que vós sois o sal da terra e a luz do mundo. Se o sal perde o seu sabor, do que serve senão para ser lançado fóra e calcado aos pés dos homens? (11) Do mesmo modo se vós perdeis o espirito de vossa vocação e vos corrompeis, de que servis mais senão para opprobrio da religião e escandalo dos povos?

Sacerdotes de Jesus Christo, vivei a vida de Jesus Christo; sede santos como elle foi santo!

Não vos impliqueis em negocios seculares; (12) vosso grande negocio, vosso unico negocio é a salvação das almas. Ministros de Jesus Christo, nós vos dizemos: vosso lugar não é no foro tumultuoso da politica, mas na calma augusta do sanctuario. Lá está vosso throno; de lá podeis reinar sobre toda a terra.

Para que renunciarieis á porção preciosa de vossa herança e as ineffaveis doçuras de vosso calix para irdes mendigar no seculo não sei que honras vãs que não vos honram, depois de haverdes arrastado, talvez, no pó das intrigas mundanas a roupa sem mancha de vosso sacerdocio?

Charos irmãos, nós não dizemos isto para vos contristar, mas para vos advertir, (13) se porventura tiver algum de vós cahido neste erro.

Bem sabemos que não é absolutamente prohibido á um ecclesiastico tomar certa parte nos negocios politicos, mas sabemos tambem que nas circumstancias infelizes em que nos achamos não se póde, em geral, faze-lo, sem comprometter a augusta dignidade do caracter sacerdotal.

Não, ficae antes nas alturas serenas á que vos eleva vossa missão divina; pairae sobranceiros, como anjos de paz, sobre as tristes discordias dos homens, e em vez de pronunciardes palavras embebidas no fel dos partidos, só saiam de vossos labios palavras de doçura e conciliação. Esta prudente abstenção vos engrandecerá na estima publica; vossa fronte, crede-nos, apparecerá rodeada de mais formosa aureola; vosso ministerio será aceito e abençoado geralmente, e a obra de Deus não encontrará tantos obstaculos na funesta prevenção dos partidos.

Nosso pensamento se volve agora cheio de esperanças para vós, jovens alumnos do sanctuario, a quem saudamos e abraçamos com a mais entremecida affeição nas entranhas do Divino Salvador, como aquelles de que depende principalmente todo o futuro da religião e da sociedade.

Lembrando-nos que o ecumenico concilio de Trento (14) Nos impõe a obrigação de instaurar e manter florescentes os collegios e seminarios clericaes, nada do que interessa esses pios asylos escapará á nossa solicitude. Esta vasta diocese reclama á altos brados sacerdotes; sacerdotes zelosos e instruidos: sacerdotes para esses centros abandonados, onde perecem tantas almas á mingoa de todo soccorro religioso: sacerdotes para a educação dos meninos, para a catechese, tão vergonhosamente despresada, dos indigenas; para as missões extraordinarias, para todas as caridosas obras; é mister formar esses sacerdotes, esses ardentes apostolos, e dos noviciados ecclesiasticos devem elles sahir. Ahi como o diz o mesmo nome de *seminario*, se acha toda a *esperança de masse; Spes messis in semine*, segundo a bella expressão do piedoso Olier.

Agora, depois de havermos abençoado com egual effusão as ordens religiosas, casas de educação e mais estabelecimentos pios desta nossa diocese, irmãos e filhos muito amados, não será inutil fixar um instante vossas attenções sobre o mesmo apostolado catholico á que nos achamos, sem merecimento algum, associado; arvore mysteriosa, que escondendo no principio suas raizes na obscuridade do cenaculo, dilatou logo depois seus ramos por sobre toda a terra, offerecendo propicia sombra ás gerações fatigadas. O apostolado catholico? Oh! charos irmãos, é mister bem conhece-lo e bem amá-lo, sobre tudo nestes dias calamitosos em que a impiedade o ataca em seu proprio centro, que é Roma, contestando-lhe o mais sagrado, o mais essencial de todos os seus direitos: o direito de respirar livre nesta terra, onde elle não passa senão fazendo o bem.

O apostolado da egreja catholica é uma instituição toda divina, irmãos charissimos; divina na sua origem, divina na sua constituição, divina em sua perpetuidade, divina nos beneficios incomparaveis que ella derrama sobre o mundo.

As paginas evangelicas relatam com a maior claresa a divina instituição do apostolado.

Antes de subir ao céu, disse Jesus aos seus discipulos: «Todo o poder me foi dado no céu e sobre a terra. Ide, pois, ensinae todas as nações, baptisae-as.... instrui-as de tudo o que eu vos mandei; e eis que eu estou comvosco todos os dias até a consummação dos seculos ». (15) E em outro lugar: « Como meu pae me enviou eu vos envio: Ide por todo o universo, pregae o evangelho á toda creatura. Quem crer será salvo, quem não crer será condemnado ». (16)

Pode dar-se missão mais immediata e mais divina? Podia Jesus Christo, sabedoria eterna, explicar em termos mais formaes o poder de ensinar que conferia aos seus apostolos e aos successores destes até o fim do mundo, e ao mesmo tempo o dever correlativo que obriga todo o homem a receber o ensino apostolico?

« Eu vos envio, pregae, ensinae... » eis a autoridade do ensino: « Quem não crer será condemnado » eis a obrigação da crença. E isto não para um paiz e para um só tempo, mas para todo o universo, até a consummação dos seculos. « Pregae o evangelho a toda a creatura... Eu estou convosco até a consummação dos seculos».

O designio de Deus está manifesto.

Querendo tirar-nos do seio das trevas e introduzir-nos em sua admiravel luz (17), estabeleceu Elle um apostolado para ensinar ao mundo a verdadeira religião e ensina-la com soberana autoridade em seu nome, e como por inspiração sua, de modo que é Elle mesmo de alguma sorte que ensina na egreja pelo orgão dos pastores. « Quem vos ouve me ouve, quem vos despreza me despreza (18). »

Razão orgulhosa, que inspirada do espirito de vertigem e do amor de uma louca independencia disseste: Não me curvo á nenhuma autoridade; sou o juiz supremo de minhas crenças; não ha sobre a terra autoridade capaz de regular de uma maneira obrigatoria minhas relações com Deus: razão libertina, já podeste apagar no Evangelho esta palavra irresistivel de clareza, proferida pela sabedoria increada: « Ide, ensinae todas as nações; quem não crer, será condemnado? »

Podeste apagar aquella outra em que manda Jesus Christo que se refiram á egreja as menores duvidas: *Dic ecclesiæ* e que quem não ouvir com submissão a egreja seja tido em conta de um pagão e de um publicano? (19)

Podeste apagar tambem a admiravel sentença em que declara o Divino Mestre que elle edificaria sua egreja sobre Pedro, e que as portas do inferno, que são os erros e as paixões dos homens, não prevaleceriam contra ella? (20)

Ouve ainda Paulo que te brada: « O Christo constituiu os apostolos... os pastores, os doutores para a consummação dos santos na obra do ministerio evangelico... afim de que cheguemos todos á unidade da fé... que não sejamos mais fluctuantes, incertos á todo vento de doutrina. » (21) E em outra parte: « Obedecei aos vossos pastores e sêde-lhes submissos — *subjacete eis.* » E além: « O Espirito Santo poz os bispos para regerem a egreja de Deus: « *Vos Spiritus Sanctus posuit episcopos regere ecclesiam Dei.* » (23) Cego, conductor de cegos, se queres ficar nas trevas, ao menos não negues a luz. Não, nós nos submettemos. Nós catholicos, nós cremos que ha no mundo uma autoridade encarregada pelo proprio Verbo de Deus de promulgar atravez dos seculos a lei divina do Evangelho; nós cremos que essa autoridade é infallivel no que toca á doutrina da fé e dos costumes; porque Jesus Christo prometteu-lhe continua assistencia até o fim dos seculos, que ella é uma, santa, catholica, apostolica, egreja de Deus vivo, columna e firmamento da verdade (24), contra a qual jamais prevalecerão as portas do abysmo.

Assim não é pelos estereis esforços da razão privada que nós procuramos construir laboriosamente o edificio de nossas crenças; nós as tomamos já promptas, já completas no ensino authentico da egreja catholica. Tal é a nossa regra de fé, regra simples, regra facil, em que achamos o repouso de nossa intelligencia e a felicidade de nossa vida.

Não, a regra de nossa fé não é uma biblia morta, entregue ás interpretações arbitrarias de cada um, e d'onde se podem extrahir mil symbolos diversos, mil systemas de religião disparatados e absurdos, como tem acontecido na monstruosa Babel do protestantismo; a regra de nossa fé é uma autoridade viva, fallante, ensinante, uma egreja visivel, e sempre presente, collocada como uma luz sobre o candelabro, afim de luzir á todo o universo (25); cidade vistosa, posta no alto da montanha (26) para que todos os viajantes do valle de lagrimas tenham sempre os olhos levantados para ella; egreja indefectivel, de que se separaram as outras, e que não se separou de nenhuma; velho tronco, sempre immovel, sempre o mesmo, que viu cahir desseccados alguns de seus ramos, sem nada perder de seu primitivo vigor. Sim! a egreja catholica! nós somos obrigados a ouvi-la: em seus labios está a palavra de vida e de immortalidade; a quem iriamos senão á ella?

Mas este apostolado que ensina e rege a egreja com uma autoridade divinamente estabelecida, como se acha organisado? Qual é sua constituição? Aqui novo horisonte se dilata aos nossos olhos e outro brilhante caracter de divindade nos apparece rutilando sobre a fronte do catholicismo.

O apostolado catholico não é com effeito uma pura aglomeração de individuos; é uma sociedade perfeitissima que tem em si tudo quanto é mister para attingir o seu fim, e que estendendo sua salutar acção sobre todas as familias humanas, sobre todas as nacionalidades, apresenta o espectaculo unico da mais vasta e maravilhosa organisação, que tem desafiado em todos os tempos a sincera admiração, e arrancado enthusiasticos suffragios dos mais obstinados inimigos do christianismo.

Novos Balaam chamados a amaldiçoar os arraiaes do povo de Deus, descobrindo do cimo da montanha a ordem formosa dos pavilhões e dos estandartes, o perfeito alinhamento das doze tribus, sua bella ordem, sua disciplina, elles se deixam transportar de enthusiasmo, e, em vez de soltar maldições, exclamam arrebatados: « Que formosos são teus tabernaculos, ó Jacob, e tuas tendas, Israel! (27) » Como é bello, em verdade, contemplar a harmonia e a destribuição admiravel desta divina hierarchia, estabelecida pelo Filho de Deus para ser a guarda e a dispenseira de sua autoridade e de suas graças sobre a terra?

Vêde! No cume, dominando tudo, animando, vivificando tudo, apparece aos olhos de nossa fé Jesus Christo, o Principe dos pastores, o Bispo de nossas almas (28), cabeça invisivel da egreja, principio da vida della; Alma divina deste grande corpo; Jesus Christo prolongando de alguma sorte na egreja sua vida mortal; continuando nella a salutar missão que começára nas cidades e aldeias da Judéa; applicando aos seus fieis no correr das edades as graças superabundantes da redempção, e vivendo com todos elles na communhão da mesma vida, na perfeição dos mesmos caminhos, na participação dos mesmos adoraveis mysterios; de modo que cada um de nós se torna um com Elle, vivificados pelo seu espirito, até chegarmos á perfeita consummação na unidade de sua gloria.

Eis a egreja pelo seu lado escondido e intimo. Mas Jesus Christo quiz deixar no mundo um representante visivel, um supplente ou vigario que suas vezes fizesse no governo de todas as almas.

Este vigario é o Papa, o successors de S. Pedro, o chefe do apostolado catholico, a maior, a mais augusta personificação do poder de Deus sobre a terra.

Do alto da cadeira apostolica, centro da unidade, exerce o Pontifice Romano verdadeiro primado de honra e jurisdicção sobre todo o orbe, como successor, que é, do bemaventurado Pedro, principe dos apostolos; vigario de Jesus Christo, cabeça visivel de toda a egreja, doutor e pae de todos os christãos, á quem na pessoa de S. Pedro foi confiado por Nosso Senhor Jesus Christo pleno poder de apascentar, reger e governar a egreja universal. Assim o definiram como dógma de fé os padres Gregos e Latinos reunidos no ecumenico concilio de Florença; assim o crêu toda a christandade desde os seculos mais remotos.

O que vemos, com effeito, no evangelho? A Pedro só são confiadas as chaves do reino do céo, á elle só é conferido o poder ineffavel de ligar e desligar as consciencias, (29) dado em commum aos demais apostolos: querendo assim Jesus Christo significar que o chefe do apostolado recebia em plenitude e sem restricções o poder ecclesiastico que o collegio apostolico recebia em commum e de uma maneira subordinada. Tambem só Pedro recebe o poder de apascentar as ovelhas e os cordeiros, (30) isto é, os povos e os pastores, pois, como diz primorosamente Bossuet, os que são pastores dos povos, ovelhas são á respeito de Pedro. Só elle é escolhido para servir de fundamento a um edificio eterno, segundo esta palavra: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja.... Só elle recebe a ordem de confirmar seus irmãos na fé, com promessa que não desfalleceria jamais na sua. (31) Só elle é nomeado o primeiro, e apparece o primeiro por toda a parte. Ora Pedro transmittiu aos seus successores na sé de Roma esta divina primazia.

« Ei-lo pois, o Papa, o successor de Pedro! exclamou em nossos dias um insigne prelado; ei-lo o chefe da christandade catholica, a boca da egreja, *os ecclesiæ*, sempre viva e aberta para ensinar o universo; ei-lo centro da fé e da unidade christã, fóco da luz e da verdade aceso para alumiar o mundo, *lux mundi*; homem fraco, debil ancião, base inconcussa de um edificio divino, contra o qual serão eternamente sem forças as potencias do inferno; pedra angular sobre que se eleva aqui no mundo a cidade de Deus! Ei-la a cabeça mortal sobre que repousam tantas gloriosas recordações do passado, as esperanças do presente, e até os designios do eterno porvir! Principe dos sacerdotes, e até os designios do eterno porvir! Principe dos sacerdotes, pae dos paes, herdeiro dos apostolos, maior que Abraham pelo patriarchado, — como dizia outr'ora S. Bernardo; maior que Melchisedech pelo sacerdocio; maior que Moysés pela autoridade; maior que Samuel pela jurisdicção; em uma palavra Pedro pelo poder, Christo pela uncção, pastor dos pastores, guia dos guias, ponto cardeal de todas as egrejas, chave da abobada catholica, cidadella inconquistavel da communhão dos filhos de Deus.» (32)

Tal é o Papa. E nestas palavras irmãos charissimos, ouvis todos os seculos do christianismo; é a linguagem unanime de todos os concilios, de todos os escriptores ecclesiasticos; são as vozes do oriente e do occidente proclamando de concerto o primado da santa sé apostolica!

Depois do successor de Pedro, do pontifice romano em quem todos guardam a unidade, vem, irmãos charissimos, na ordem da jurisdicção divinamente estabelecido o collegio episcopal, que succede ao collegio apostolico, e, unido ao seu chefe supremo, forma o corpo da egreja insinante.

Atalaias vigilantes sobre as muralhas de Jerusalem, encarregados de velar n'uma porção determinada do rebanho, exercem os bispos uma autoridade divina na egreja de Deus, autoridade não delegada, mas ordinaria, que, emanando radicalmente da plenitude do sacerdocio de que elles são revestidos, lhes confere os necessarios poderes para a dispensação dos santos mysterios da fé e governo das almas, poderes que elles não exercem, todavia, senão de uma maneira subordinada á cadeira principal, de que partem os raios da administração para todos os pontos da circumferencia catholica. « Porque, como diz o grande S. Cesario d'Arles, a autoridade ecclesiastica, primeiramente estabelecida na pessoa de um só, não se espalhou por todos senão com a condição de ser reconduzida ao principio de sua unidade, e que todos aquelles que tivessem de exerce-la, se mantivessem inseparavelmente unidos á mesma cadeira.» Assim nos bispos, como no Summo Pontifice, se acha o mesmo poder das chaves, o mesmo poder de ligar e desligar, de apascentar, reger e governar a egreja de Deus; o mesmo poder, sim, n'um grão, porém, differente: no Papa — poder pleno, independente, soberano, estendendo se, qual oceano sem limites, para todas as plagas da catholicidade; nos bispos o mesmo poder, mas já limitado nas raias das proprias dioceses, obnoxio e subordinado, quanto ao seu exercicio, ao poder central de que tudo depende da egreja.

« Eis o que devia permanecer, diz Bossuet, na ordem commum da egreja, segundo a palavra de Jesus Christo e a tradição constante de nossos paes; e pois era o conselho de Deus permittir que houvessem schismas e heresias, não havia constituição nem mais firme para sustentar-se, nem mais forte para abate-las. Por esta constituição tudo é forte na egreja de Deus, continúa a Aguia de Meaux, porque nella tudo é divino, e tudo unido; e como cada parte é divina, divino é tambem o vinculo, e a união tal que cada um trabalha com a força do todo....sendo tanta a correspondencia no corpo da egreja que o que faz cada bispo segundo a regra e no espirito da unidade catholica, toda a egreja, todo o episcopado e o chefe do episcopado o faz com elle.» (33)

E' assim que o episcopado é um, como diz S. Cypriano; *episcopatus unus est*, como é uma a fé, como é um o baptismo, como é um o Christo, em cujo lugar promulga elle os oraculos da doutrina, com a mesma e unica autoridade sacerdotal. *Judex vice Christi*, diz o mesmo padre.

Emfim, unidos inviolavelmente ao bispo como as cordas de cithara, (34) os pastores secundarios guardam a unidade do espirito no vinculo da paz, (35) e cooperam na grande obra da salvação das almas, dispensando a palavra e os sacramentos pelas diversas parochias, em união e fazendo as vezes do proprio bispo, que não podera por si mesmo curar todo o rebanho.

Assim, graças á esta força de unidade que mantem n'uma perfeita cohesão todos os membros do corpo hierarchico, o simples fiel, unido ao pastor de sua parochia, se acha por isto mesmo unido ao bispo, o qual se acha unido ao Papa, o qual se acha unido á Jesus Christo, o qual se acha unido á Deus.

Tal é a ordem divinamente estabelecida. Tal a cadeia que nos prende ao fundamento dos apostolos, e por elles á pedra angular, que é o Christo Jesus, Homem e Deus verdadeiro. (36) Desta ordem fielmente observada depende a tranquillidade das consciencias e o repouso do mundo.

E que outro que não Deus poderia te-la estabelecido? Todas as creações do homem são pequeninas como elle. O homem não inventa, não crea nada tão grande, para que não reconhecer logo esta verdade?

Abri a historia, queridos irmãos! Lede! Todas as instituições humanas desabrocham dentro dos limites exclusivos de uma escola, de uma nacionalidade, de uma raça quando muito, para ahi definhar e morrer; mas uma instituição que tem a força de expansão necessaria para abranger em sua vasta unidade todos os povos, todas as civilisações, todas as forças vivas da humanidade, e que as contem de facto inviolavelmente unidas á um centro commum de autoridade, a qual, sem meio algum humano, se faz aceitar, respeitar e bemdizer de uma á outra extremidade do universo por duzentos milhões de consciencias! Dizei o que quizerdes; nós reconhecemos o dedo de Deus nesta admiravel organisação do apostolado catholico. *A Domino factum est istud.*

E esta bella obra dura ha já dezenove seculos; outro signal de divindade que destingue o apostolado da egreja: sua pasmosa duração no meio da caducidade das cousas terrenas.

Os imperios nascem e morrem; surgem e desapparecem as dynastias; as gerações succedem ás gerações no mar encapellado das edades: e o apostolado sempre o mesmo, sempre vivo, proseguindo atravez das vicissitudes humanas sua missão civilisadora. Não ha obstaculos que elle não haja superado; não ha ruinas á que elle não haja sobrevivido; não ha vortice de revolução em que elle não tenha sobrenadado. Elle vive, elle respira na egreja, hoje, nos dias de Pio IX, com tanta juventude e vigor como nos dias de S. Pedro, confessava-o neste seculo o protestante Macauley em face da Europa. (37) Quando os impios julgaram te-lo empobrecido, vilipendiado, suffocado na deshonra; quando, depois de lhe haverem chumbado um feretro, bateram palmas dizendo: Feito é do apostolado; morreu com o ultimo pontifice! Nesse mesmo dia recussitou elle mais florido, mais robusto que nunca e foi derramar tranquillamente suas benções sobre povos inteiros que o estavam aguardando! Fazei, ou dizei o que quizerdes: ei-lo ahi, em face das gerações inimigas ou indifferentes; ei-lo com a palavra de Deus sempre solta nos labios, sem que nenhuma tyrannia a encadeie.

Sim, mesmo em nossos dias, dias tristes e máos, em que as verdades se acham por toda a parte tão diminuidas e os mais nobres caracteres enervados pela acção dissolvente do egoismo e do interesse material; carissimos irmãos, mesmo em nossos dias pode a terra, mercê de Deus! consolar-se com o magnifico espectaculo dessas sublimes dedicações dos apostolos da verdade, que se lançom com uma cruz na mão para a conquista do mundo! Vede-os, vede-os, como avançam para todos os pontos do horisonte, cheios de santa coragem! O Oriente e o Occidente os reconhecem; desde os desertos gelados da Siberia até os paramos abrazados d'Africa; das montanhas Rochosas até as ilhas inhospitas da Oceania, retroou o som da voz dos novos apostolos do Christo, e todos os paizes vendo-os vir ao longe, como nuvens bemfazejas impellidas pelo sôpro de Deus, se levantam para sauda-los. Oh! quão formosos são os passos dos que evangelizam a paz, dos que evangelizam os bens do Senhor! (38) Que de beneficios derrama sobre a terra este divino apostolado!

Nenhum erro ameaça seduzir as intelligencias que elle não se apresente para condemna-lo; nenhuma perversa tendencia se insinúa nos costumes, que elle não appareça para corrigi-la. Santamente incarniçado contra a mentira, como contra as más paixões, elle nunca chama bem o que é mal, nem mal o que é bem; não diz que as trevas são luz, nem a luz trevas. Tocado de compaixão pela pobre humanidade que elle deseja salvar, não consente que o infortunio ou o vicio façam nella qualquer chaga sobre que não applique logo, mas com uma delicadeza infinita, o conveniente apparelho; tem balsamos para todas as dores, e sua caridade é tão engenhosa quanto fecunda. Assim tem o apostolado catholico atravessado perto de dous mil annos, sempre fazendo o bem: *Pertransiit benefaciendo* (39) Elle é a luz do mundo, destinada a esclarecer os que dormem assentados á sombra da morte. E' o sal da terra, que unico pode preservar da corrupção esta carne humana tão facil de corromper-se. Mas não podemos tudo dizer; é força limitar-nos.

Eis o apostolado, qual elle vive na egreja catholica; ei-lo em toda a grandeza de sua missão divina, em todo o explendor de suas sobrenaturaes virtudes! E' a obra de Deus por excellencia, á que, por uma pura misericordia, se dignou Elle associar-nos.

(Continuar-se-ha.

(1) I Reg. 2. 6.
(2) Psalm. 132. 2.
(3) ad Corinth. 1. 3.
(4) Galat. 1. 12.
(5) I ad Corinth. 1. 28.
(6) I ad Corinth. 21.
(7) II ad Corinth. 10. 5.
(8) Luc. 12. 49.
(9) I ad Thess. 10.

(10) I ad Thess. 12.
(11) Math. 5. 13.
(12) II ad Tim. 2. 4.
(13) I ad Corinth. 4. 14.

(14) Sess XIII c. 18 de Reform.
(15) Math. 28 19.
(16) Marc. 16. 16.
(17) I Petr. 2. 9.
(18) Luc. 10. 16.
(19) Math. 18. 17.
(20) Math. 16. 18.
(21) Ephes. 4. 12.
(22) Hebr. 13. 17.
(23) Act. 20. 28.

(24) I Tim. 3. 15.
(25) Math. 5. 15.
(26) Math. 5. 14.
(27) Num. 24. 5.
(28) I Petr. 2. 25.
(29) Math. 16. 19:
(30) Joan. 21. 15. 16.

(31) Luc. 22 32.
(32) O Sr. bispo d'Orleans em sua excellente obra, La Souveraineté pontificale, 2º edit, chap. I. p. 3.
(33) Sermon sur l'unité.
(34) Bella expressão de um antigo padre da egreja.
(35) Ephes. 4. 3.

(36) Ephes. 2. 20.
(37) Edimbourg's Reviw—outubro de 1840.
(38) Rom. 10. 15.
(39) Art. 10. 38.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

—

LXXVI

SUMMARIO.—O parecer, da 3ª commissão do orçamento na parte relativa ao ministerio dos negocios da marinha.

—

Se ainda houvesse alguma duvida de que existe no Brasil um partido que não quer que possuamos uma marinha; que chora todo dinheiro que á ella se applica e procura por todos os meios embaraçar-lhe o progresso que seus amigos lhe imprimem, quando podem, ella se desvaneceria completamente perante este documento importante que acaba de ser apresentado á camara dos Srs. deputados, assignado por dous membros jovens, e talentosos desta casa, os Srs. Epaminondas de Mello e Tavares Bastos.

Não se podia exhibir uma prova mais positiva deste espirito adverso: nem patentear com mais franqueza o pensamento de anniquilar completamente a marinha de guerra.

Sentimos que uma profunda divergencia nos separe hoje dos dous illustres deputados neste assumpto. O primeiro conhecemos pessoalmente, e sempre fizemos muito apreço do seu merito litterario; sabemos que o segundo é um moço mui habil, digno da consideração que justamente gosa das pessoas illustradas.

Por isso mesmo mais nos surprehendeu que podessem ser elles os autores desta peça, que mui profunda e nociva impressão produzio na corporação da marinha; porque ella encerra contradições palpitantes, e não parece redigida por homens politicos; o que nos comprometemos á demonstrar.

A 3.ª commissão do orçamento nenhuma novidade proferio quando disse que as despezas da marinha teem tido um rapido progresso durante os ultimos annos; para esta situação temos nós frequentemente chamado a attenção do governo e do paiz, e havemos com franqueza declarado que estas despezas podem ser muito redusidas, seguindo-se um systema de judiciosas e reflectidas economias.

O ministro actual, grande pratico deste ramo do serviço publico, logo se impôz este preceito, e havemos de ver ou que a despeza no tempo sua administração hade ser muito menor, comparada com iguaes periodos de outras, ou hade ser muito mais productiva.

Concordamos tambem com a distincta commissão *«que os cem mil contos gastos durante estes quinze ultimos exercicios com a repartição da marinha não correspondem á prosperidade que d'ahi devia resultar, quer para o augmento e qualidade do materiai, quer para a escolha, disciplina, e organisação do pessoal.»*

Este facto, que a commissão encara com pezar, deve igualmente ser lamentado por todos os brasileiros; porque elle nos denuncia graves vicios na administração superior, e irroga uma censura immensa, incalculavel aos ministros desses quinze annos, que não souberam, ou não poderam tirar todo o effeito util desta somma elevada.

Más perguntamos nós: porque ella figura nos orçamentos da marinha, segue-se que foi gasta com esta força? Um inquerito minucioso da assembléa geral, e de pessoas profissionaes nos havia de dar a chave deste enigma.

E porque temos passado por esta dolorosa experiencia; porque vemos que estamos sem marinha e que no entanto se applica á ella todos os annos uma quantia sufficiente para sustentar uma força mais effectiva e real, é que tinhamos o maior desejo de experimentar por um periodo igual, os ministros profissionaes, para decidir a questão que se debate, se são elles ou não os mais capazes para governar a marinha.

No referido parecer declara a illustre commissão que está convencida de que, mesmo quando as esperanças do thesouro permittissem manter-se na grande altura á que ha subido o orçamento da marinha, hoje, na *ausencia da guerra ou proxima ou remota*, e no estado interno da mais profunda paz, seria mais rasoavel e mais justo applicar a maior parte das sommas á trabalhos reproductivos, como sejam a realisação dos vasto plano do Sr. H. Law sobre o porto da corte, o melhoramento de outros portos, a abertura de diques, *a collocação de pharóes*, a navegação e exploração dos rios e das costas etc.

Neste trecho a commissão mostra possuir um dom de presciencia admiravel, que não é dado á nenhum mortal; affouta-se á fazer uma prophecia, que não cae bem dos labios de homens politicos.

O que significa a expressão, *na ausencia de guerra ou proxima ou remota*? Pode nenhum homem de estado prever se seu paiz, que hoje vive na mais profunda paz com todas as nações, estará amanhãa em uma guerra com alguma ou algumas dellas, á que seja injustamente provocado?

E quando este paiz limita com povos turbulentos, e inquietos como succede ao Brasil, é possivel que alimentemos a esperança de superar sempre todas as difficuldades que elles nos suscitam, de eximir-mo-nos á uma lucta, em que podemos de um instante para outro acharmo-nos envolvidos?

Justamente agora se annuvia, o horisonte para o lado do sul; o imperio protesta, e tem a firme intenção de se conservar neutral nas contendas dos povos argentinos: mas temos alli interesses empenhados, temos pactos solemnes á fazer respeitar.

Supponhamos por um momento que Urquiza, este novo Rosas que substituimos ao barbaro dictador, approveitando-se das influencias que conserva em Monte Vidéo, das paixões, que alli referverm contra Buenos-Ayres, sempre rival da Republica Oriental, arraste esta á fazer causa commum, e que forte, ou julgando-se tal com esta alliança, depois de reduzir a rainha do Prata ao seu pleno dominio, se lembra de vingar-se de nós, de suppostas injurias que lhe fizemos e manda invadir a nossa fronteira do Rio Grande do Sul, empreza tanto mais facil de conceber e executar, quando elle observa que repousamos tranquillos; que não temos exercito, nem marinha promptos para repelli-lo.

Não estaremos assim comprommettidos em uma guerra, e em uma guerra que nos pode ser mui fatal: porque diminuirá a nossa influencia na America do Sul, e a consideração que gosamos já na Europa?

E algum indicio hoje á pode fazer suspeitar? Não entendemos, por tanto, o que os illustres deputados quizeram exprimir com estas palavras; porque não podemos admittir que tenham commettido tão notavel erro, só perdoavel em algum menino de escola, que não possue nenhum conhecimento da historia do mundo, que nos apresenta varios e multiplos exemplos de que não se pode avançar semelhante proposição.

O mesmo succede á respeito da paz interna de que felizmente gosamos a pouco mais de um decenio. Se attendermos ao espirito publico, que tanto se ha amestrado com lições e provanças terriveis; ás tendencias pacificas dos partidos, que só querem combatter agora no campo da legitimidade, e principalmente á rara perspicacia do soberano, que só se preocupa com o engradecimento do paiz, e com a ventura de seus subditos, aos quaes governa como um pae dedicado e extremoso, ella continuará certamente inalteravel. Mas quantas vezes uma causa pequena na apparencia, tem feito brotar a guerra civil com todos os seus horrores, e ha armado pae contra filhos, irmãos contra irmãos?!

E' que Deus se apraz em falhar todos os nossos calculos e projectos, para nos fazer conhecer a fragilidade de nossos pensamentos, de que tanto nos orgulhamos.

Ja se vê, pois, que as considerações da commissão neste ponto não são verdadeiras. e que tambem não o podem ser as consequencias que dellas derivou.

A digna commissão labora igualmente em um grande erro, quando pretende indicar que, a missão da marinha de guerra é irreproductiva.

Quer na paz, quer na guerra a utilidade desta força é incontestavel. Na paz ella policia os mares; livrou-os dos barbaros salteadores, que tão affoutos foram ainda em tempos bem recentes; tranquilisou os armadores, garantio os capitaes, deu em summa, uma animação extraordinaria ao commercio, que se opera sob sua protecção nos navios mercantes; e quem produzio tão fecundos resultados produzio muito, realisou a civilisação do mundo, deu um impulso infinito ás riquezas das nações. Esta alavanca poderosa é a mais reproductiva que se possa imaginar; porque ella moveu a industria estupenda de nossos dias.

Supprimi a marinha de guerra, e vereis como surgirão logo os ousados flibusteiros; como toda esta prosperidade murchará; como ninguem se atreverá á percorrer o oceano.

Pretender governar sem ella, é o mesmo que querer reger uma cidade sem policia, sem força publica que contenha os scelerados.

Na guerra sua missão torna-se sublime, e sempre productiva, ainda que seja um elemento então de destruição, o que a primeira vista parece contraproducente.

Ella então sustenta a honra do pavilhão, protege o Estado de uma invazão, e por consequencia o poupa não só á uma humilisção, como á sacrificios incalculaveis. Estes interesses que assim se salvam são reproduzidos pela marinha. Elles estavam perdidos para a nação. Ella destróe o inimigo para augmentar as forças dos seus.

E' conseguintemente erronea a opinião de que as despezas que se applicam á marinha são improductivas, como acabamos de mostrar, como melhor o prova a experiencia do mundo.

Perguntai á todas estas nações que successivamente teem empenhado o sceptro dos mares, se sua prosperidade não se ecclipsou com o anniquilamento de sua marinha de guerra; perguntai á França se todos os seus desastres tão longos não datam da infeliz batalha de *la Hogue*, em que sua influencia maritima abateu-se perante o Leopardo britannico; interrogai a Inglaterra quem a torna invulneravel; quem lhe assegura o dominio do mundo, quem lhe produz todas estas collossaes riquezas que ella ha accumulado na sua arida ilha, e vereis a resposta confirmar o nosso argumento.

Fallai-lhe em desarmar a marinha; dizei-lhe que é uma loucura, um disperdicio gastar com ella sommas enormes, e ella se rirá de vossa ignorancia.

Mas para que irmos tão longe, se nossa historia ja contem tantos argumentos á nosso favor!

Acabai com a marinha brasileira, imprudentes, e imprevidentes politicos, e acabareis com a nossa tranquilidade, com a felicidade publica, e quiçá com a integridade do imperio. Nós não poderemos ir ao Prata; o Paraguay, a Confederação, e o pequeno Estado Oriental poderão chegar até nós. Então nos armaremos á pressa; não attenderemos á sacrificios.

Quanto a nossa situação é identica á que esboçam estas linhas, que se attribuem ao illustrado e infeliz principe de Joinville! Ellas parecem escriptas de proposito para dar uma resposta á commissão.

Pedimos a attenção della e de nossos leitores para a transcripção que fazemos:

« A economia não é a suppressão das despezas; mas sim uma despeza razoavel; o emprego do dinheiro de que se dispõe, de que se colhem os maiores fructos.

« Existe um poder necessario que se quer attingir, e do qual não podemos prescindir; *que contribue para a riqueza commercial do paiz*, ou faz respeitar suas vontades; elemento indispensavel em toda a acção exterior, força em repouso, porem prompta para a acção; que não se póde medir senão em homens, em canhões, em navios, que seja possivel atirar-se na balança, para nella pezar com um pezo determinado. Esta força é o verdadeiro ponto de partida; não se póde discuti-la muito; e a historia moderna bastará para provar que a França não terá mais questões, sem que a marinha seja nella empregada.

« Navarim, Lisbôa, Alger, o Prata, Marrocos e Roma, emfim ultimamente (accrescentaremos nós ainda a guerra do Oriente, occorrida posteriormente); todos os pontos em que as armas francezas tem tido necessidade de apparecer nestes vinte annos, hão sempre visto o pavilhão dos navios, ao lado da tenda dos nossos soldados. E' uma consequencia necessaria das civilisações modernas e do desenvolvimento da industria, augmentar cada dia a importancia e o papel das marinhas militares, multiplicando as relações.

« O poder politico augmenta seu theatro, e não existe mais, se não se amplia: o commercio e os negocios invadindo as distancias, exigem acções longiquas, que a marinha só póde facilitar. As esquadras são os caminhos de ferro dos exercitos; vias novas que é preciso acceitar, que por si mesmas servem para o combate, ou para conduzir á elles; *que se póde negar notando um orçamento, porem que é indispensavel tornar-se á pedir á pressa, logo que o mundo se agita, ou que o perigo reabre os olhos.*

« Quantas vezes, depois de uma reducção votada antes como um sacrificio necessario; os acontecimentos fizeram armar á toda pressa; e os creditos supplementares excederam os algarismos, que primitivamente se contestaram! Porem sempre estes armamentos recusados ao principio, depois tolerados por necessidade; custam mais caro, são menos productivos, e dão peiores resultados, do que os organisados com paciencia, com o tempo preciso para calcular descançadamente o fim, os meios, e o alcance.

. . . .

« A economia é o fructo de estudos razoaveis; mas não é a negação; é um resultado que se obtem penivelmente depois de estudos longos e pacientes; porem não, a manifestação impotente e perigosa de uma vontade impossivel de realisar-se, para quem não toma a vereda difficil e longa que é preciso apprender, e que só conduz ao fim desejado.

....

« A reflexão, e a leitura destes estudos provarão, talvez; *que só os homens especiaes podem praticar a economia verdadeira, que nunca se obtem senão por um conhecimento approfundado de seu objecto; e que os homens de estado não podem senão deseja-la, recommenda-la, ou facilitar attingi-la.*

....

« Porém não é evidente que não se póde supprimir uma marinha, que nos será necessario crear amanhãa, se a tivermos destruido hoje? que é por causa do material especialmente, que ella se torna um encargo para o Estado, e que este material é indispensavel? que este material ainda em tempo de paz não deve ser mui reduzido? »

Agora decidam os nossos leitores se os membros da illustre commissão do orçamento teem razão.

Dissemos que a proposta da commissão significa ou encerra o anniquillamento de nossa já decadente marinha, que precisava encontrar nella outro espirito mais liberal para não morrer lentamente.

E' pura verdade, como se avalia por este trecho infeliz:

« Parece á commissão conveniente proceder á uma reorganisação da administração central, donde resultasse: 1º a extincção do quartel-general e contadoria, convertidos em meras secções ordinarias da secretaria de Estado; 2º, a da secretaria do conselho naval, sendo o respectivo expediente feito n'aquella; 3º, a da intendencia e conselho de compras, annexados ao arsenal. A suppressão do arsenal impassivel em Matto Grosso, e a dos que produzem de Pernambuco e Bahia (Pernambuco que agradeça este desejo ao seu representante pela primeira vez), e a restricção do pessoal da escola de marinha. Desarmamento de todos os navios reconhecidamente em máu estado; o consequente licenciamento de uma parte da marinhagem; a suspensão do decreto n. 2725 de 12 de janeiro ultimo, que por virtude de autorisação legislativa creou companhias de aprendizes marinheiros em Matto Grosso e Rio Grande do Sul, e cuja despeza é orçada em 28:562$; *a suppressão da despeza com os pharoletes do Amazonas, a diminuição de com os da Ponta dos Naufragados, dos Abrolhos etc. etc. etc.* »

Nunca vimos um furor maior de destruir; não fica pedra sobre pedra pelo plano immenso da commissão, que, apoderada de uma vertigem cae em uma estranha contradicção, mandando agora apagar os pharoletes do Amazonas da Ponta dos Naufragados dos Abrolhos etc., quando ao principio fallou em accender novos com as economias que se conseguissem. E são conservadores progressistas!

Não ha uma só repartição da marinha, nem uma unica instituição della que fique de pé, e para que a commissão fosse coherente deveria tambem propôr a suppressão da pasta; porque, a marinha assim reduzida, póde perfeitamente ser administrada como uma dependencia do ministerio da guerra.

Mas esta economia não convem nem pensar-se nella, quanto mais propor-se!

Este artigo já está longo, e muito temos ainda á expender sobre este importante assumpto, que não póde passar sem um forte protesto de nossa parte, porque somos o orgão mais antigo da marinha; e nos cumpre combater sem treguas, nem considerações humanas, qualquer projecto que lhe seja nocivo.

A illustre commissão, á quem muito respeitamos, deve desculpar-nos qualquer expressão que lhes incommóde, certa de que só miramos destruir os seus intentos hostis manifestados contra uma corporação, que tantos serviços tem prestado já ao paiz, que della não póde prescindir, e não offender nem de leve á qualquer dos seus membros, que, novies ainda na vida publica, advogam theorias que beberam em certos autores; mas que são refutadas pelo raciocinio, e pela experiencia.

E. A.

Bahia, 10 de agosto.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.